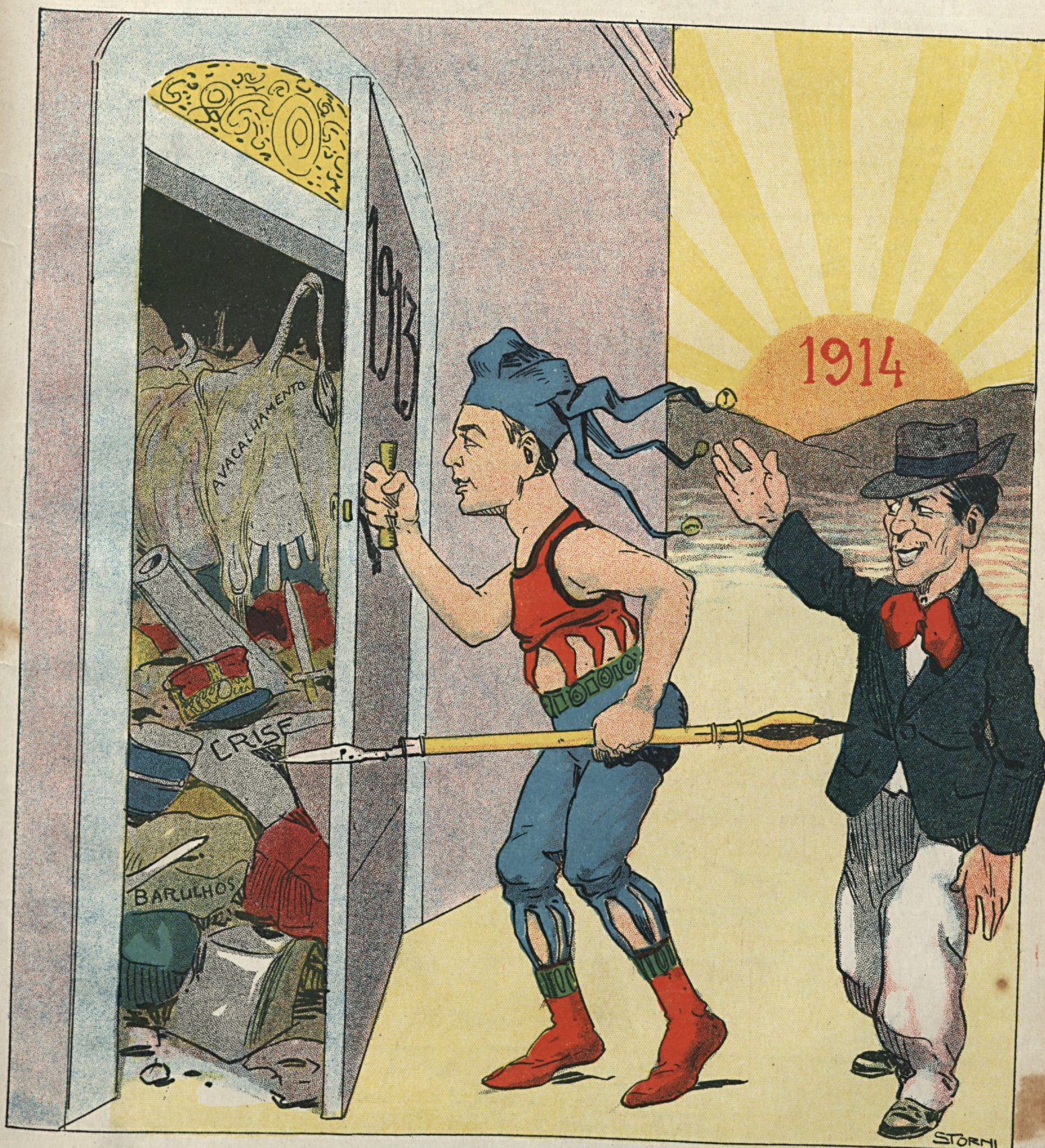
ANNO XII RIO DE JANEIRO, 27 DE DEZEMBRO DE 1913 N. 589

# O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

## A "ULTIMA"... DO ANNO

**Zé Povo**: — Fecha! Fecha esse *raio* de porta! Não quero ver mais essa «montoeira» de cousas, que tanto me enojaram, embora algumas me fizessem rir... Que o novo sol não illumine mais essa mixordia!

**O Malho**: — Faço minhas as tuas palavras! Fecho a porta do anno fatidico e abro o meu coração aos leitores, dando-lhes Bôas Festas e desejando-lhes um Anno Novo sem carestia da vida, cheio de paz e harmonia, e mais d'aquillo com que se compram os melões...

# GANHAR DINHEIRO E SER FELIZ!

Apparelhos magneticos, que, devido aos effluvios nervosos da pessôa que os adquire, fazem realizar desejos d'essa pessôa. Os desejos são analogos á voz; tem vibração invisivel cuja fórma, á maneira da que se regista no phonographo, influencia o ambiente invisivel *como suggestão que, batendo sempre no mesmo sentido, possue a virtude realisadora.* Tudo quanto pode existir, tendo por alma um plano ou vontade, é claro que o pensamento de uma idéa sem alternancia com outras idéas actua irresistivel sobre o ambiente odico invisivel; e os *elementares* d'este, á maneira de torpedos espirituaes, realisarão a idéa de que estão vitalisados. Devido ao apego interesseiro material, o cerebro do vulgo quasi nunca póde actuar efficazmente como o do Christo ou outros missionarios em seus milagres, pois o pensamento que se balança duvidoso entre varios interesses, é como a corrente electrica alternada, que não póde como a corrente continua, fazer os os importantes phenomenos de attracção. Torna-se, portanto, necessario recorrer aos **Accumuladores Odicos Mentaes ns. 5 e 6**, fabricados com metaes preciosos pela "Escola Occultista da California", porque nelles uma idéa não pode embaraçar a acção da outra. Apezar de cada um servir para varias idéas, estas equivalem a uma só, porque são do mesmo genero ou especie. **O Accumulador n. 5** serve para entreter amôr ou concordia, neutralisar os males de inveja ou odio, destruir feitiçaria vingativa, fazer voltar alguma pessôa que se tenha separado; fazer com que esposa, marido, namorado, ou amante não seja infiel; fazer-se pedida em casamento pela pessôa desejada, tornar-se sympathica ou attrahente por todos, ou qualquer outra cousa semelhante.

**O Accumulador n. 6** serve para attrahir abundancia de dinheiro, freguezia ou negocios de grande lucro, fazer com que, dentre diversos candidatos para um emprego, se seja o preferido, apezar de se não ter grande protecção ou habilitação, influenciar o ambiente ao longe ou de perto para se ter sorte em loteria, sorteio ou jogos de azar e de bolsa em que esteja interessado, comprar sempre mais barato ou ser melhor servido que os outros; ou idéas semelhantes. Os dous Accumuladores, quando em poder da mesma pessôa, tem força muito maior para realisação do que é especial a cada um, e tambem servem para quaesquer fins, como a cura rapida de molestias em si ou nos outros, pois tudo na vida depende dos interesses subjectivos proprios do Accumulador n. 5, ou dos interesses objectivos proprios do Accumulador n. 6 O Sr. Coronel de Rochas, quando Director da Escola Polytechnica de Paris, fez a demonstração e provou praticamente e publico a efficacia d'esses apparelhos. Quem tiver lido as suas obras ou as do sabio Dr. Ochorowicz e do professor Riched, por certo não póde duvidar do que acabamos de expôr, nem ficar assombrado, pois tudo é perfeitamente scientifico e verdadadeiro. O que se chamava feitiçaria exercia-se outr'ora para o mal, mas hoje se exerce para o bem-estar, do mesmo modo que a electricidade. Esta diminuiu o trabalho; assim tambem o magnetismo humano, condemsado nos *Accumuladores Mentaes*, simplifica extraordinariamente a realisação de qualquer desejo, e por isso é que se os chamam *talismans* que, á maneira de *varinhas das fadas* de outr'ora, tem tambem o poder de dar fortuna sem o trabalho grosseiro, e sim, apenas, por meio de pequeno trabalho mental. Assim como um pouco de electricidade tem mais força que muito trabalho de bestas, assim tambem a acção mental bem exercitada tem maior poder que os exercitos ou as machinas, porque o *Mentalismo* é o poder creador de tudo. Um só Accumulador faz effeito, mas é melhor possuir os dous.

**Preço de cada Accumulador Mental com suas essencias e instrucções impressas, para que qualquer pessôa, por mais ignorante que seja, possa usal-o facilmente: TRINTA E TRES MIL RS. Preço dos dous: 66$000. Preço do OCCULTISMO PRATICO**, com receitas scientificas para sortilegio, desenfeitiçamento, desfazer paixões nocivas, curar rapido as doenças e desenvolver as forças psychicas em si mesmo, afim de poder hypnotisar pessôas e magnetisar animaes, plantas, metaes ou qualquer outra cousa que se deseja empregar como remedio efficaz. **DEZ MIL REIS.** Este livro ensina a ter sorte em tudo e revela segredos que valem ouro. *O Exm. Dr. José Alberto de Souza Couto*, alto funccionario do Ministerio de Justiça de Portugal e redactor-proprietario da **Revista de Estudos Psychicos de Lisboa**, em relação com os celebres professores Richet e Rochas, escreveu ao Dr. Lawrence «que tinha lido varias vezes com verdadeiro encanto este livro; e que considerava o melhor, mais instructivo e completo sobre occultismo pratico, amoldando perfeitamente á sciencia moderna os phenomenos psychicos de feitiçaria e outros, com sua razão de ser e seu modus-operandi». .

THE DR. LAWRENCE'S SCIENTIFIC
P N
DOUBLE STRENGTH
ELECTRIC BELT

Nada se cobra pela despeza com a remêssa pelo correio, tanto dos Accumuladores, como do livro. O dinheiro de fóra deve vir em vale postal ou carta com a quantia declarada no certificado do Correio, a **Lawrence & C., representantes do Instituto Electrico, rua da Assembléa 45, Rio de Janeiro**. Está á venda tambem na mesma casa o livro **Riquezas Desconhecidas do Brazil**, pelo Dr. J. Martius, grande naturalista allemão. Com os ensinos d'este livro se pódem descobrir as minas dos metaes ou mineraes preciosos, como ouro, prata, platina, brilhantes, topasios, esmeraldas, saphirss, rubis. etc. **Fazer já o pedido, enviando DEZ MIL REIS.**

## Os premios d'«O Malho»

Pela loteria da Capital Federal de sabbado 20 do corrente, fez-se o sorteio da edição n. 583 d'*O Malho* de 29 do mez de novembro findo.

O numero premiado foi **52556**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

| | |
|---|---|
| 52556 | 100$000 |
| 52557 | 50$000 |
| 52558 | 50$000 |
| 52559 | 20$000 |
| 52555 | 20$000 |
| 52554 | 20$000 |
| 52553 | 20$000 |
| 52552 | 20$000 |

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 586, de 6 do corrente mez. Na proxima semana será sorteada a edição n. 587, e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio



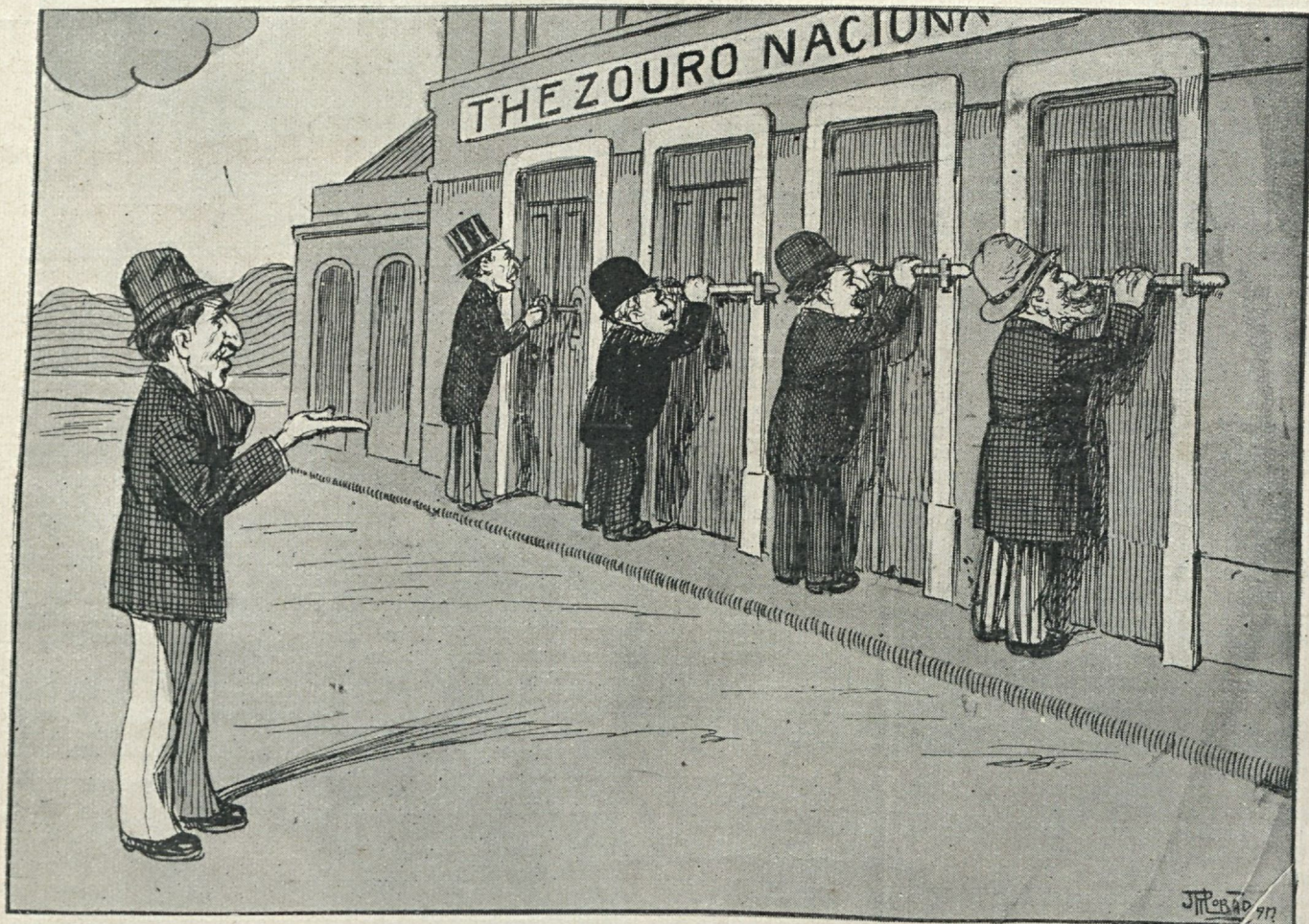
**Por estes dias será posto á venda o ALMANACH D'«O MALHO**

**Preço 3$000. Pelo correio mais 500 réis**

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XII — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 589

## As economias e a verdade dos proverbios

«As despezas publicas num prazo de dez annos têm tido um augmento annual de 20.666.000 libras. No quatriennio actual têm sido gastos, por anno, mais 310.000 contos do que gastou a administração Rodrigues Alves.» (*Jornal do Commercio.*)

*Zé Povo*: — Só agora é que os parédros *acordaram*... E' a tal cousa: «Depois da casa roubada, trancas na porta»...

# O MALHO

**EXPEDIENTE**

**PREÇO DAS ASSIGNATURAS**

POR ANNO

EXTERIOR...... 25$000 | INTERIOR....... 15$000

POR SEMESTRE

INTERIOR........ 8$000 | EXTERIOR..... 14$000

Pedimos aos nossos assignantes cujas assignaturas terminam em **31 de Dezembro**, mandarem reformal-as, para que não fiquem com suas collecções incompletas.

A importancia das assignaturas deve ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor, 164**. — A Sociedade Anonyma *O Malho*.

*O proximo numero d'***O Malho** *será um numero especial, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.*

# CHRONICA

ERA uma vez o anno de 1913.

Mais algumas voltas da bola... que por signal não é das cousas mais redondas, mas emfim, mais alguns giros do planeta modesto e hospitaleiro que nos atura, e estará terminado este anno de crise e de susto, de bate-barbas parlamentares, de colligações, scisões, concilliações, candidacturas, calotes e outras complicações.

A voz geral é-lhe antipathica. A maioria, a quasi totalidade, affirma que o anno foi máu e mostra ardorosa anciedade por vel-o pelas costas.

Pobre anno!

Afinal elle teve como todos os outros doze mezes com dias... indifferentes, que poderiam ter sido muito bons se nós mesmos não os tivessemos feito máus.

Porque a verdade, a triste e simples verdade, é que não ha annos máus. Bem se importa o Tempo comnosco! Eterno, infinito e sereno, como se poderia interessar pela mesquinha humanidade, essa espherica e microscopica fumentação, que surgiu, talvez por acaso, na superficie de um dos mais infimos planetas, de um dos mais insignificantes systemas solares?

Os annos passam e são sempre os mesmos, com maior ou menor dóse de tempestades e cataclysmos.

A nós compete aproveital-os, bem ou mal; fazel-os propicios ou malaventurados, risonhos ou sombrios porque nós é que lhes damos a côr e o aspecto.

Demais. Terá de facto sido mau esse anno? Todos se queixam e o lamento geral, unisono, allucinante, resume-se em uma palavra de pavor: A crise!

Mas as crises entre os homens como ante os elementos, as tempestades, os desastres, nunca nascem em um só dia, nem mesmo em um só anno, por geração expontanea e brusca. São sempre o resultado de um longo preparo, moroso e complexo. O temporal, que nesse instante desaba sobre um determinado ponto da terra, vem de longe e de muito tempo.

Nasceu de varias causas distantes — combinadas e aggravadas em varias phases.

Tambem essa crise que se atira como uma mancha hedionda sobre 1913, porque não procural-a em 1912 ou mesmo em 1911, a menos que venha de 1910 ou tenha se formado ainda antes?

Emfim, esse anno foi original. Teve como caracteristico as duplicatas. Dous carnavaes, dous dias de Finados—sem contar as duplicatas varias e muitas, de Camaras parlamentares, de municipalidades e até... oh! assombro! — de partidos politicos.

Porque cabe a esse anno a novidade espantosa, e sem precedentes nesta Republica, que não é a dos meus sonhos nem a dos sonhos do leitor—1913 viu, na Republica, dous partidos politicos

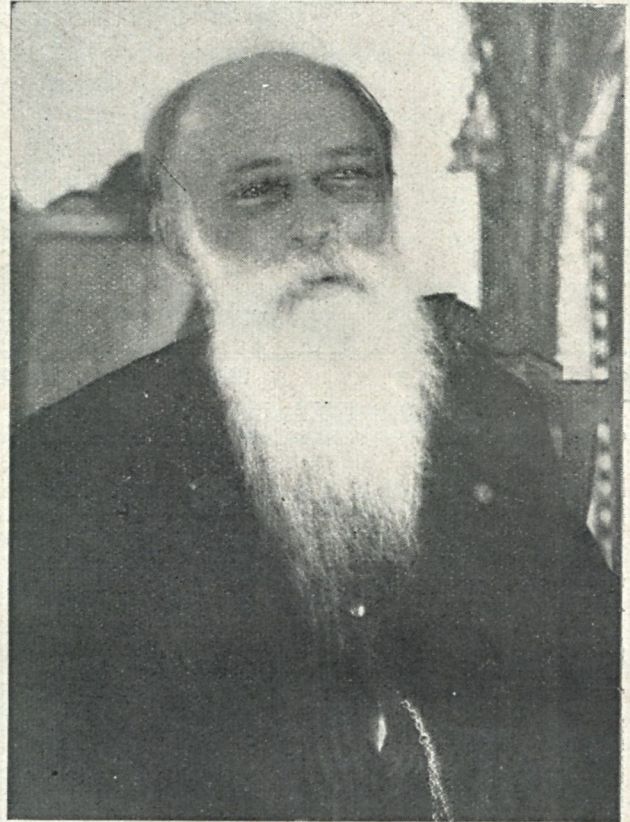
E' de estarrecer.

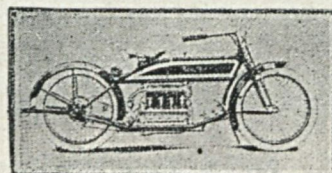
Verdade seja que ambos já estão empenhando todos os esforços para uma fusão que nos restitua a delicia de um só partido, unanime e silencioso, suspirando pela necessidade de partidos e a utilidade das opposições.

E... ora deixem lá! Fosse o que fosse o anno velho. Resta-nos o consolo de desejar que o anno novo seja de mil venturas para todos os nossos leitores.

E' o que se apressa a fazer o

ZIG

## MORTO ILLUSTRE

DR. FRANCISCO PORTELLA, SENADOR FEDERAL PELO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, FALLECIDO EM 22 DO CORRENTE

Foi um homem eminente. Medico distinctissimo e caridoso, deputado á antiga Assembléa Provincial do Rio de Janeiro, jornalista, evangelisador da abolição e da Republica, primeiro presidente do Estado do Rio e, por fim, senador da Republica, o venerando extincto foi um grande lutador, um democrata puro e um estadista de larga visão. A sua morte foi geralmente sentida.

# AS RIQUEZAS DO BRAZIL

Conferencia do Sr. Huber Meyer, no salão da Sociedade de Geographia sobre «As Agulhas Negras» (serra do Itatiaya): á esquerda, o retrato do conferencista, nosso illustre confrade, á direita; parte do grande auditorio, que assistiu a essa notavel conferencia, em que, pela viva descripção, acompanhada de cento e tantas projecções luminosas, ficaram magnificamente demonstradas a riqueza excepcional d'aquelle solo e a sua prodigiosa fertilidade na producção de todas as fructas européas e os encantos de sua grandiosa paisagem.

## NA CAMARA: PAU EM TODOS

LOUREIRO

*Zé Povo*:—Isso, mestre Irineu! Bordoada de cego! Metta o páu em todos, que é o meio mais seguro de acertar! Não ha quem não mereça o seu quinhão...

## PALAVRAS E MAIS PALAVRAS!...

O senador Leopoldo Bulhões, na tribuna da Bibliotheca Nacional, fazendo a sua conferencia sobre *Os nossos financistas*.

Havemos de ganhar muito com isso!...

—Você leu os *milagres do Padre Cicero*?

—Não, nem preciso ler: estou vendo todos os dias nos telegrammas os *milagres* que elle faz..

# O SABÃO ARISTOLINO

## EM FÓRMA LIQUIDA

Limpa a pelle, perfumando-a e tornando-a delicada

E' essencialmente hygienico, anti-septico microbicida e cicatrizante

— Nada, nada como o *Sabão Aristolino* para a belleza feminina !

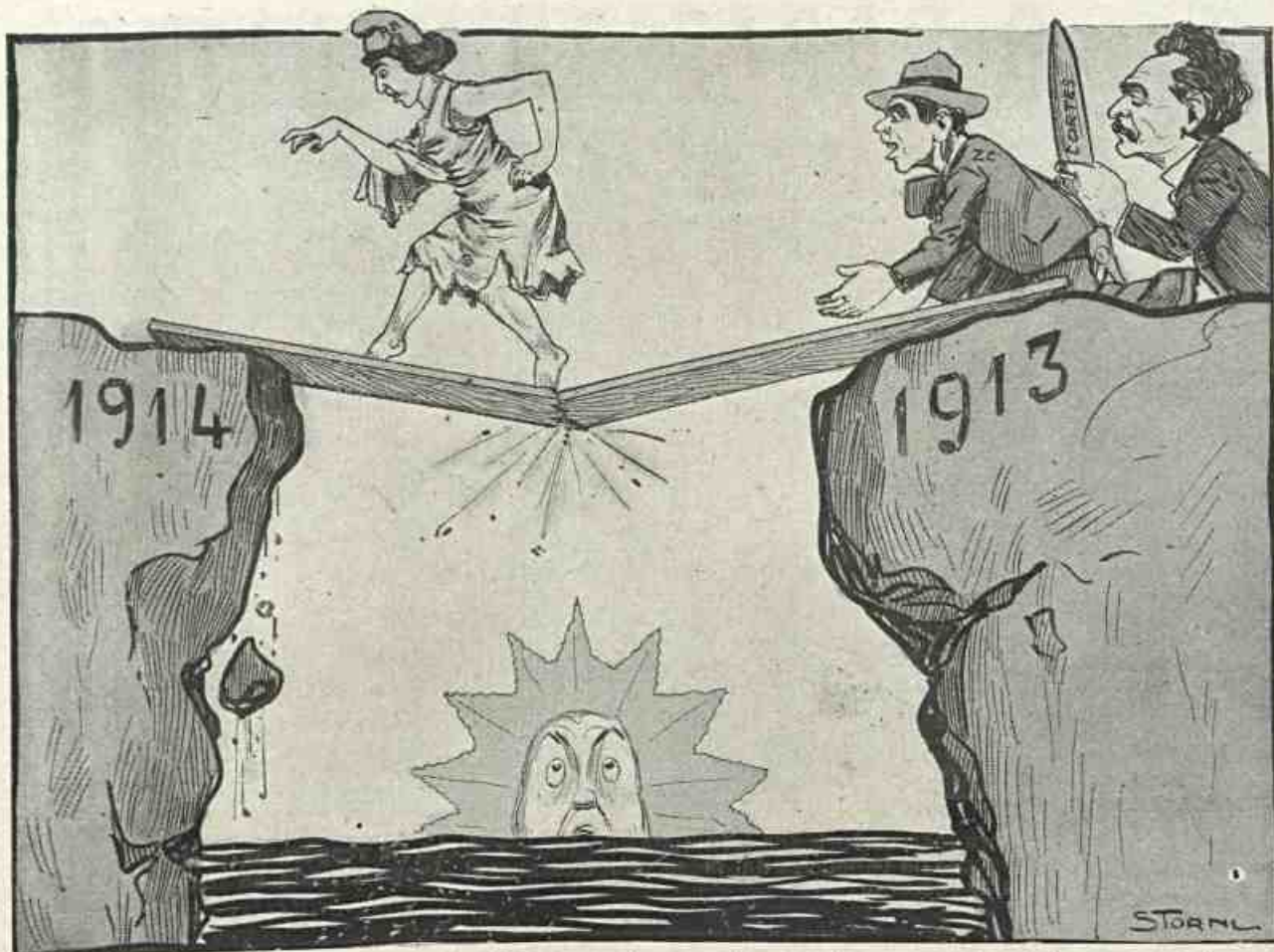
NOS BANHOS GERAES OU PARCIAES fortifica os tecidos, preservando a pelle das **Exerescencias, Rugas, Manchas, Vermelhidões, Irritações e do máu cheiro de certos suores locaes, tão incommodos como desagradaveis**

VERDADEIRO ESPECIFICO PARA AS ASSACURAS, MANCHAS DE ENTRE COIXAS

O **SABÃO ARISTOLINO**, usado convenientemente, **combate** a caspa, manchas do rosto, espinhas, cravos, pannos, irritações, comichões, golpes, feridas, queimaduras, mau cheiro dos sovacos e dos pés e **qualquer molestia da pelle**, diathesica ou não. Poderoso antiseptico cicatrisante **para a cutis**. Anti-eczematoso, anti-parasitario — **para o banho**. Sendo em fórma liquida e de uso commodo.

**INFALLIVEL NA QUÉDA DO CABELLO**

A' venda em qualquer parte

# PESSIMAS ENTRADAS...

*Zé (assustado)*: — Mestre Pinheiro! Estou vendo que ella não chega ao outro lado sem cahir... Está escorregando muito...
*Pinheiro*: — Não te impressiones, Zé! Ainda d'esta vez não cahirá! Escorregar não é cahir...

# QUADROS DO ESPIRITO RELIGIOSO

Um gracioso grupo de «Filhas de Maria» a porta da capella do Asylo Isabel, depois da ceremonia da Primeira Communhão, administrada pelo illutre monsenhor Amador Bueno.
A' direita, a zelosa directora do Asylo D. Alvina, que tanto se esforça por aquella casa de educação e instrucção profissional, sendo por todos estimadissima.

## ARGENTINA--URUGUAY--BRAZIL

Banquete offerecido pela imprensa carioca aos jornalistas do Rio da Prata, na vespera da partida d'estes para seus paizes: um aspecto da cabeceira da mesa, no Restaurant Assyrio, onde se realizou o fraternal «agape», de tão gratas recordações.

## Caixa do Malho

Antonio Ramos [Nictheroy]—São um pouco melhores os desenhos que agora nos remetteu, mas ainda estão longe de relativa perfeição.

Vamos ver o que podemos aproveitar.

José F. Garcia (Carangola)—Que temos nós com o seu—*Successo! Successo!*— ? Que nos importa que tivesse sido recebido com foguetes e duas bandas de musica, e que fosse tocar no theatro Alencar?

Tenha modos, homem!

C. Martins [Campos]—Recebido um desenho e a 4ª *careta campista*. Onde ficou a 3ª?

Lili Mundano (Carangola)—Vá amolar o boi ou qualquer outro animal que mais lhe quadre e agrade!

Catharinense (Rio)—Para nós foi tambem dolorosa surpreza a opinião do coronel Vidal Ramos sobre o arbitramento da questão de limites.

Chegamos a duvidar da anthenticidade do telegramma em que essa opinião se desnudou...

Ceus! Que mais nos estará reservado nesta epocha de tanto fogo ao pé da polvora?!...

José Ramos (Nictheroy)—Decididamente, nós não o entendemos, nem quando faz versos, nem quando se explica em carta. Levamos aqui a jogar as cristas atôa.

O resultado é sempre zero.

### PESSOAL TELEGRAPHICO

1. Arthur Goulart; 2, A. Pereira; 3, Octavio Fernandes; 4, Carlos Costa; 5, Elpidio Puga; e 6, Antonio Seixas—telegraphistas da Companhia S. Paulo Railway, em Santos. Estão na *gare* da respectiva estação, como quem diz: *E' este o nosso logar*...

## SITUAÇÃO DO NORTE

«Chegam noticias desencontradas de combates no Joazeiro, entre cangaceiros e fanaticos do padre Cicero e as forças legaes do Estado. E, em consequencia dos acontecimentos, dizem reinar forte agitação na capital do mesmo Estado.» (*Dos jornaes*)



*Dantas Barreto*: — Diabo! Está pegando fogo o visinho... O que vale é que o Franco Rabello não é molle, nem nada, e... cá estou eu para lhe dar umas injecções tonicas, afim de lhe levantar as forças...

*Zé Povo*: — Cuidado, general! Quem vê as barbas do visinho a arder, deve tratar de pôr as suas de molho...

# CLUBS NOTAVEIS

Recita dramatica do Club Fluminense, um dos mais antigos e conceituados d'esta Capital: Em cima, os eximios amadores: Amalia Novaes, Dallila Pinna, Paiva Junior, Cunha Junior, Oswaldo Novaes, Costa Velho e Costa Velho Junior—que desempenharam com applausos geraes a fina comedia em 3 actos «Os Trez Chapéos» Em baixo, um aspecto do salão do Club, com a numerosa assistencia a essa comedia e ao acto de prestidigitação pelo amador Sr. Carvalhaes Pinheiro.

---

Agora, por exemplo, no soneto que nos enviou, corrigido, isto é, como rectificação a outro anteriormente enviado, encontrámos isto:

«De incançavel tropel, que o burro affaga
*Denoite* em busca do seu lar contente.
Cantando pela estrada ; alguem indaga :
Porém, sem medo ter sem *vos* tremente.

Enquanto pelas ruas da cidade
O criminoso passa a juventude
Enamorando ingenuo a liberdade.

Assassinos, ladrões, são co'a virtude
Em multidões urbanas confundidos:
(Quem *que* distingue os bons dos pervertidos?...]»

No quarteto ainda se percebe que um burro afaga o tropel quando se recolhe á mangedoura, e que alguem na estrada indaga. O quê, não se sabe. Mas nos tercetos só se percebe... que não se percebe nada, naquella confusão de ruas, criminosos, juventude, liberdade, assassinos, ladrões, virtude, multidões, pervertidos, etc.

Mas que um angú de caroço, *seu* Ramos !

Tenha a bondade de começar pelo principio ; aprender a significação das palavras e ligar as idéas, formando sentido direito.

Do contrario, teremos de chamar a policia, para nos livrar das suas *torturas*...

Cyro Campos (?)—Publicaremos a sua caricatura *Fon-cion Atletique*, se nos disser de onde nol-a remetteu, a que e a quem se refere.

Não compramos nabos em saccos...

Thadeu Lima Castro [Rio]—Recebido. Sim.

Hortencia Correia de Macedo (Rio)--Não perce-

## SANEAMENTO DE CAMPOS

(Nota de um collaborador de lá)

*Zé Campista* : — Os meus cumprimentos e agradecimentos, pelo inicio das obras do tão fallado saneamento de Campos Embora tarde...

O *Bolelho* : — Mais vale tarde, que nunca. Nada tens que agradecer: é dever de todo o chefe de Estado cuidar da collectividade, e depois...

*Zé*: — E depois... eu *marchei* para *isso* com os dous no centro do assucar... Uma cousa, porém, lhe peço: além da paga, é favor que essas obras não fiquem só em inicio ou em promessas, de que ando tão farto...

bemos porque nos avisa de que Otthilia C. Andrade é sua ajudante e não agente.

?...

Tupy do Brasil (Rio) — Vamos procurar no *palheiro* ás quatro *agulhas* que diz ter mandado.

Cousas suas para a cesta... nunca.

Jaboty Fardado [Alagôa Grande] — A estas horas já deve estar saturado de *liquidação* do caso do furto ao conhecido poeta Luiz Guimarães Junior.

O seu requerimento de prisão tem, pois, este despacho : *E' tarde... Ignez é morta.*

A. S. (Belém) — Já muitas vezes dissemos, e agora o repetimos, que poesias carecedoras de correcções não podem ser immediatamente publicadas.

Não sabemos se todas as suas estão nesse caso, mas pelo que nos diz, parece.

Vamos providenciar.

Theophilo Braga [Carangola]. — Você com esse nome e confessando-se tao beijador da humanidade, fez-nos lembrar — não sabemos porque cargas d'agua — a revista theatral, que ha tempos vimos, intitulada — *Beijos de Burro*...

Longe de nós a idéa de o julgarmos capaz de realizar esse... titulo que, aliás, traduz uma acção menos reprovavel do que a sua.

Abel Lacerda (Carangola). — O *Zé Macaco* já explicou essa historia. Leia *O Tico Tico.*

Augusto Caetano (Carangola) — Puxa! Que *raio* de terra para *produzir* correspondentes *trouxas*...

Agora é você que quer que nós imaginemos quantas garrafas de cerveja *Bock* tem no... coração...

Devem ser muitas, a julgar pelo effeito *descendente da turca*... Que tal não é ou não foi ella, que o fez ou faz sentir a cabeça abaixo do pescoço!...

Pelcires (Campos). — Não está bom o seu desenho sobre a furia dos automoveis.

## ELLAS E NÓS

As nossas gentis leitoras, senhoritas Rosanna Loureiro, Palmyra Loureiro, Candida da Silva, Zulmira Vaz e Isaura Vaz, *posando* especialmente para «O Malho». *Gracias tantas, senhoritas !*

Trate de fazer cousa melhor, que, então, publicaremos.

Zèzé Albuquerque (Manhuassú). — Deixasse o soneto *Lembrando-me* dormir o somno dos justos nas

## EM S. PAULO : Dinheiro haja !

" A patriotica administração do nosso Estado, comprehendendo que, sem dinheiro, não ha possibilidade de se remover a crise que actualmente nos assoberba, devido a grande crise mundial, que veio reflectir-se sobre nós, resolveu contrahir um emprestimo de dez milhões esterlinos, ou sejam 150 mil contos, papel. Com a realização d'este emprestimo ao Governo, addicionado aos 5 milhões da Prefeitura e mais 30 mil contos do Banco Hypothecario Agricola, a nossa praça no anno entrante verá a crise depressa removida. — (*Dos jornaes de S. Paulo*)

*A Crise (fugindo espavorida)*: — Nada mais tenho que fazer em S. Paulo. Vou prégar noutra freguezia !
*Zé Paulista* : — Dinheiro haja ! Só assim ficarei livre d'aquella *sogra*, embora tenha de *gemer* com as *unhadas* dos juros e do reembolso... Dinheiro haja ! Dinheiro haja !

# ESCOLA DE ENGENHARIA DO RIO DE JANEIRO

Em cima, sentado, ao centro, o director Dr. Luciano Pedreira, tendo á direita os Srs. Celestino de Castro e Israel A. Costa, e, á esquerda os Srs. Oscar de Castro e Luiz Xerez. Seguem-se: 6) Romuardo Primavera; 7 e 9) capitães do exercito João Moura Carvalho e Newton Dessuzart; 8) 1· tenente Thiago de Barros; 10 e 11) 2· tenentes Buys de Barros e Araripe Macedo; 12) telegrphista José Bueno. Em baixo, o pharmaceutico Israel da Costa, prestando exame oral perante a banca examinadora, presidida pelo director.

columnas d'*A Verdade*, orgam dessa terra! Para que o foi exhumar? Para que o veiu sujeitar aos *ares* do Rio?

Começa assim o tal:

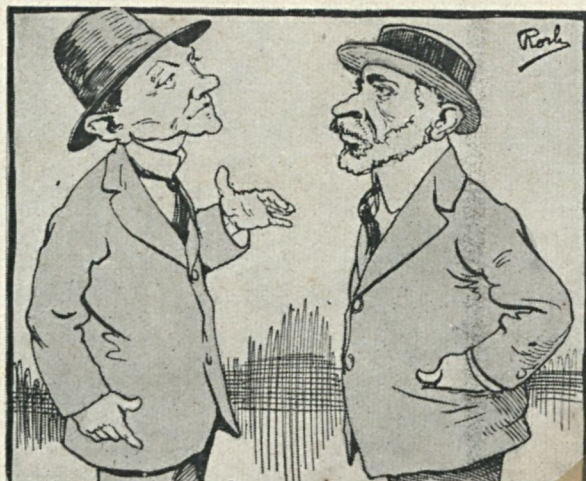
«E's verdadeiramente bella—8
Fazes *á* muitos, por ti terem paixão—11
Pareces ter bondoso coração—10
E por isso és *anginho* e não donzella—10

As donzellas que lhe *agradeçam* a «amabilidade» de as julgar de mau coração, visto que as que o têm bom, mudam de sexo e passam a ser anjinhos...

O diabo é que o camarada errando tanto na metrica e alguma cousa na grammatica, sujeita-se á vingança das donzellas, que o menos que lhe podem fazer é mandal-o para a escola primaria do logar...

M. Brandão (Macau) — O amigo tem «a grata satisfação de nos enviar *a inclusive poesia*», e nós o desprazer de lhe dizer que essa phrase, equivalendo a *enviar a enclusivamente poesia*, é uma redonda asneira de que se deve penitenciar, promettendo não cahir mais nesse abysmo...



## CRITICA MONARCHISTA

— Muito bem resolvida a trasladação para o Brazil dos restos mortaes do Imperador e da Imperatriz.

— Não ha duvida. Mas eu penso como o deputado Caetano de Albuquerque: Onde iremos depositar tão preciosos restos?

— Não temos um logar condigno...

— Por isso mesmo é que eu acho que foi bem resolvido. Nós somos assim mesmo: primeiro a cupola, depois os alicerces...

A *inclusive* chama-se — *O pranto de Leonor* — e é simplesmente... fantastica, da 2ª estrophe, inclusive (aqui está o bom emprego do adverbio latino), em diante:

«Os cysnes dormem na lousa fria
Tudo em amôr,
Os mortos boiam n'um mar tão santo,
Ouve-se o pranto de Leonor».

A primeira estrophe explica que o caso se passa á meia noite. Mas isso não justifica o máu gosto impossivel dos cysnes, dormindo amorosamente na lousa fria...

E que devemos pensar dos taes mortos que boiam num mar santo?

E' melhor... passar adeante:

«Nos temidos campos, lá nas montanhas—10
Tudo em amôr,
Um anjo canta, junto a um santo
Ouve-se o pranto de Leonor».

Entenderam? E' um anjo que salta d'aqui para alli, dos campos para as montanhas — tudo em amor — cantando para animar mais a scena e, naturalmente, abafar a choradeira da Leonor, pobre creatura que, para fazer o symbolismo acrobatico do *poeta*, salta lá do santo mar para junto de outro santo da terra; sempre chorando, chorando sempre...

Choremos nós tambem... a sorte do Sr. Brandão.

Dr. José Mendes (S. Paulo) — Infelizmente não nos chegou ás mãos o exemplar do seu *Direito Internacional Publico*, annunciado em carta de 15 do corrente.

Sentimos tanto essa falta, que pedimos o obsequio de remetter o exemplar directamente ao signatario d'esta secção, com a recommendação de só a elle ser entregue.

E agradecidos pela gentileza da carta.

Um que não engole camellos (S. Paulo) — Você dá muito para a pilheria, mas é injusto quando nos aconselha a não deixarmos *cahir o queixo com quantas mil Noemias nos surjam*... Esse conselho vem a proposito da *ligeireza* de uma tal Noemia Novaes, que n'*O Malho* 587 impingiu como d'ella um pensamento de Victor Hugo.

Que temos nós com isso, senão a obrigação de apitar?

## SANTA CATHARINA--PARANÁ: O ARBITRAMENTO É DOS LIVROS!

«O governador de Santa Catharina, coronel Vidal Ramos, respondeu negativamente ao pedido do governador do Paraná, para o arbitramento da questão de limites entre esses dous Estados, accrescentando que esse recurso não era constitucional.» (*Dos jornaes*)

CONSTITUIÇÃO DOS E. U. DO BRAZIL

Art. 4.º—Os Estados podem incorporar-se entre si, subdividir-se ou desmembrar-se, para se annexar a outros, ou formar novos Estados, mediante acquiescencia das respectivas assembléas legislativas, em duas sessões annuaes successivas, e approvação do Congresso Nacional.

Art. 34. — Compete privativamente ao Congresso Nacional:

.......................................

10. — Resolver definitivamente sobre os limites dos Estados entre si, os do Districto Federal e os do territorio nacional, com as nações limitrophes.

Art. 59. Ao Supremo Tribunal Federal compete:

1º —Processar e julgar originaria e privativamente:

.......................................

*c*) as causas e conflictos entre a União e os Estados, ou entre uns com os outros.

(E' claro que não estão comprehendidas neste artigo as causas de limites entre os Estados porque em face do art. 34 a competencia é privativamente do Congresso Nacional.)

LOUREIRO

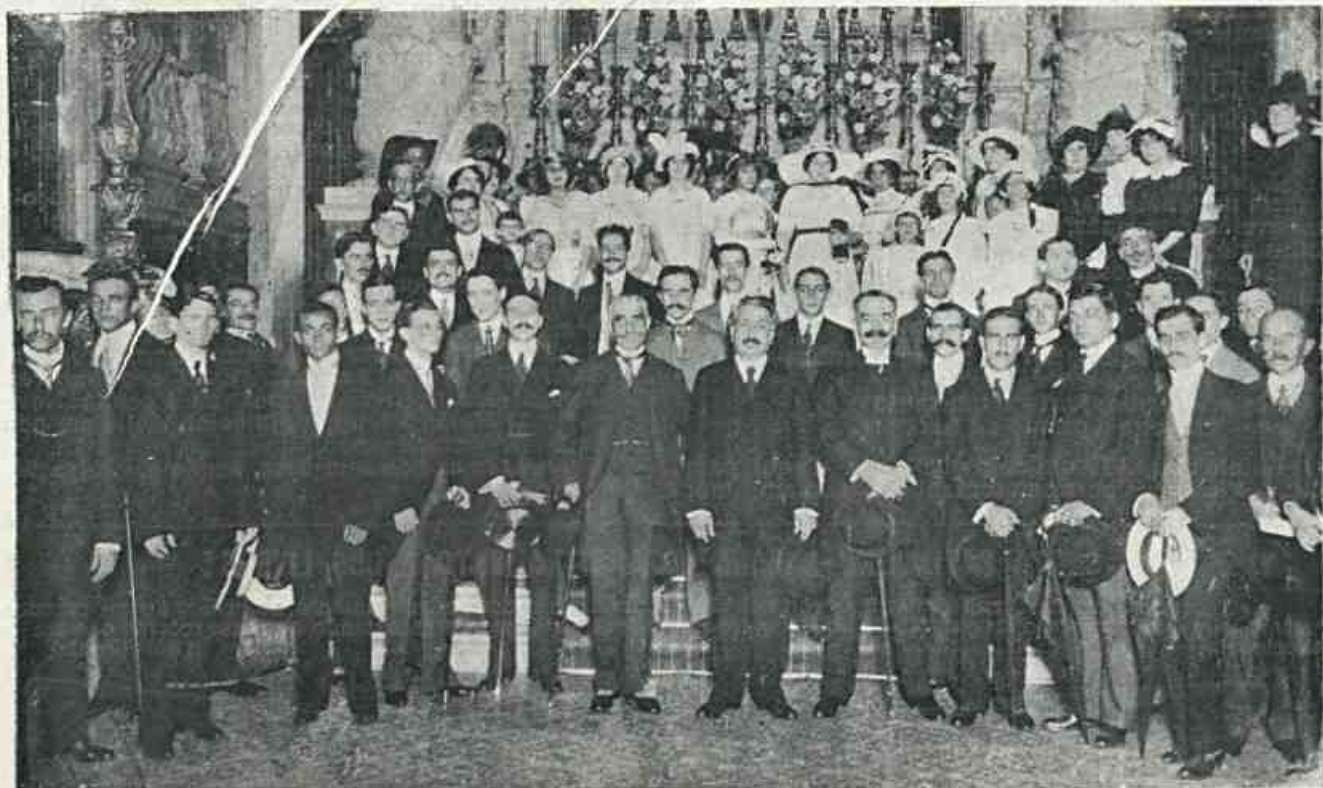
*Zé Povo*: — Aqui está, coronel, um exemplar da verdadeira Constituição. Tomo a liberdade de lh'o apresentar, porque me parece que não é legitimo o exemplar em que V. Ex. *houve por bem* ler que é inconstitucional o recurso do arbitramento... Tenha, pois, a bondade de verificar commigo, ao pé da lettra:

— Que ao Congresso Nacional compete—privativamente—resolver a questão de limites entre os Estados.

— Que ao Poder Judiciario compete resolver as causas e conflictos entre os Estados, menos as questões de limites, competencia privativa do Congresso.

— Que os Estados podem (por accordo directo ou por arbitramento, ou como melhor entenderem) regular entre si as questões de limites,—*medeante acquiescencia das respectivas assembléas legislativas, em duas sessões annuaes e approvação do Congresso Nacional.*

E, depois d'isto, podemos tambem concluir sem offensa a ninguem, que—*o peior cego é aquelle que não quer ver*...

## SCIENCIA E RELIGIÃO

Grupo tirado na egreja da Candelaria, após a missa em acção de graças mandada rezar pelos bacharelandos de 1913, da Faculdade Livre de Direito. Ao centro o Conde de Affonso Celso entre dous lentes

Estamos fartos de saber que essa especie de roubo litterario é assaz cultivado tanto pelas calças sem escrupulos,como pelas saias, idem, idem... Mas a descoberta do *galo* pelos nossos leitores constitue não só um excellente estimulo á perspicacia d'elles, como, principalmente, este delicioso *pratinho*: a *es... mulambação* publica do *cujo* ou da *cuja*, baseada na informação dos *autos*, em homenagem á mania indigena da burocracia e beneficio da situação economica e financeira...

E' brincadeira o que custam o papel e os sellos com que são dadas e franqueadas essas denuncias... Aguente lá mais esta, Dona Noemia Novaes, e não volte mais!

Nagib Curi (Tatuhy)—O seu *soneto — Despedida*— não passa de tres quadrinhas d'este jaez :

Adeus Florinda, adeus mulher querida—10
Adeus casorio para toda vida.—10
Quantas saudades meu coração apaixonado—13
Guarda de ti, oh ! anjo idolatrado.»—10

«Adeus olhares *acrisolado* e *santo*.—11
Anjo celestial, que com teus cantos—9
Deixaste em mim oh! minha flôr—8
Um escravo sempre de teu amôr. »—9

Adeus, adeus, *seu* Nagib! Você estragou o *casorio* com estes quebradissimos e asneiraticos versos. Não fossem elles, e talvez a Florinda lhe perdoasse os outros peccados,recebendo-o como esposo.

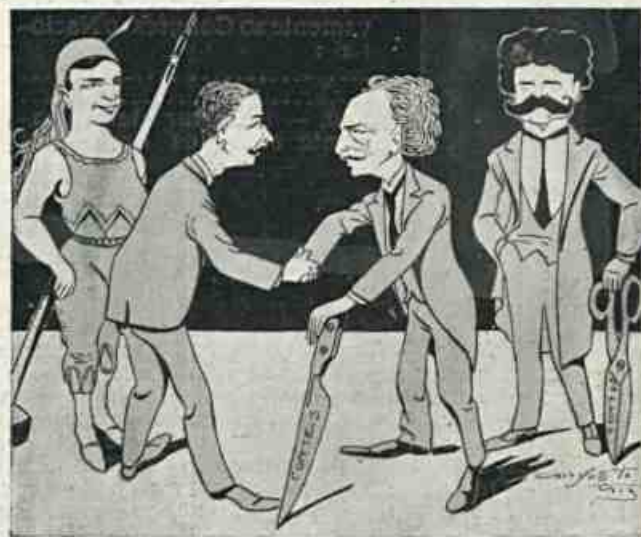
O que vale é que você tem folego de gato, pois, ainda com *o coração atravessado com uma lança* — como diz no fim—quer ouvir os ais! da Florinda, como se ella cahisse na patetice de lhe dar essa confiança...

Trate de metter dinheiro na bolsa,que é a melhor «poesia» que você póde e sabe fazer.

Hilario Guimarães (Rio)—Entregue a sua carta por um *rapido*, cuidamos que se tratava de alguma sangria desatada e pressurosos, a abrimos.

Era um soneto, encabeçado por estas linhas:

«Peço vos *salve* se a possivel *de* inserir em vossa apreciada *sesão* de vida social, este soneto. *Que* desde já *fico-lhe* summamente grato, *um seu leitor*.»

## CÓRTE DA DESPEZA NO SENADO

Zé : — Toque estes ossos, *seu* Pinheiro! Se até os seus adversarios politicos lhe reconhecem o serviço de estar cortando fundo nas despezas, não é de mais que eu lhe dê os meus parabens...

*Pinheiro* :— Obrigado, Zé! O Riva é que é o Allah dos córtes. Eu sou apenas o Mahomed...

*O Malho* : — O grande propheta, bem sei. Eu e o Zé estamos cançados de dizer que esses córtes na despeza são o unico meio de endireitar esta gaita; e folgamos muito por ver que, afinal, entrou em scena o benemerito facão, fiel interprete da tesoura...

Tantas asneiras em tão poucas palavras... puzeram-nos sal na moleira.

Lemos então o que o senhor chama: *Soneto, O Desvaneio.*

Começa assim:

«Mulher feliz a quem adoro tanto,
*Propriedade*, de mim, tem compaixão!»

*Propriedade*?! Então a mulher feliz que o senhor adora tem essas qualidades de pedra e cal, de superficie quadrada, de riqueza florestal ou de outras quaesquer, que caracterisam as *propriedades* urbanas ou ruraes—os bens moveis, immoveis ou semoventes?

Ou quiz dizer, simplesmente, em portuguez inglezado (*propriedade de mim*) que essa *adorada* era de sua propriedade?

Não é viavel esta hypothese, visto como o primeiro tercetto reza assim:

«Esquecer Jesus, rei da humanidade
O pai do amor, o typo da bondade,
Não! E' muito! Prefiro a desavença.»

Isto dá a entender, claramente, que a tal mulher feliz tem vontade *propria*, e que é, portanto, uma *propriedade*... do diabo, por exigir que o poeta esqueça Jesus...

Faz muito bem preferindo a desavença: livrar-se-á das pennas do inferno, embora com sacrificio nosso, por ficarmos sob a ameaça de novos *rapidos*, com novas cartas e novissimas novas de suas *propriedades*... asneiriferas!

Manuel Ferreira Pimenta (Rio) — Escreve o senhor:

«A Mulher é um *cer* tão *convensivel* que...»

Nem continuamos a transcrever... Para que? Basta o que ahi fica, para provar que a mulher é, ás vezes, um enigma cuja solução não pode deixar de ser esta: *Pimenta arde convencido burrice*...

Prudente M. B. (S. Paulo) — Quer publicidade? Pois não! Cá vae ella:

«Eu, jurei *nunca amar*, — 6
Pensei não ter coração — 7
Mas, encontrei teu olhar: — 7
Pedi das juras perdão» — 7

Conceito: Cahiu da *cama*...

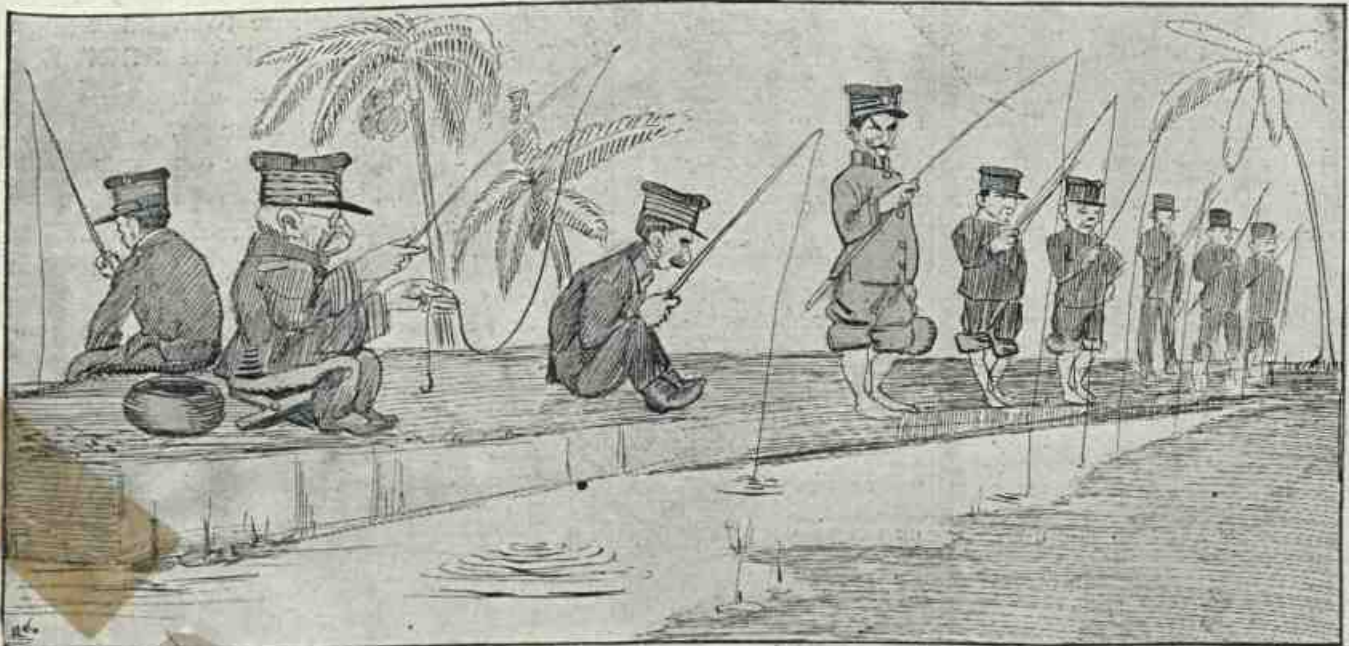
## O RIO, TERRA DAS UVAS

O Sr. Manuel Gonçalves Corrêa, proprietario do prodigioso vinhedo da rua Zulmira, verificando numa das avenidas de cepas, se «suas filhas» (as parreiras) se portaram bem, produzindo bellos cachos de finissimos *moscateis*...

«A tua imagem, me fez
As juras minhas quebrar
O teu sorriso *tal vez*?
Fez, meu coração achar.»

## O QUE E' «BOM» TOCA A TODOS

«Telegrammas da Parahyba do Norte annunciaram que a guarnição federal não recebe soldo ha quatro mezes».

[*Dos jornaes*]

Sem duvida a esta hora já terão sido dadas providencias, afim de que a guarnição federal na Parahyba do Norte, não se veja obrigada a pescar piabas, para viver a manter a *linha*...

# «O MALHO» EM S. MIGUEL

«Pic-nic» em S. Miguel—E. F. de Goyaz—em nomenagem ao poderoso digestivo «Peptol», que acaba de se premiado com a medalha de ouro. No grupo estão o grande propagandista J. Valle, fazendeiros, pharmaceuticos e outras pessôas gradas, que affirmam a efficacia do «Peptol» e lêm *O Malho*.

---

Conceitos: Macaco em loja de louça... Coração que achou agulha em palheiro...

E prosegue a *charada*:

«Mas Oh! hora *mardita*»

Conselho: Quebra o relogio contra a cabeça e esta contra a parede, *marvado*!...

Anthero de Menezes (Taypuva) — Carradas de razão, caro amigo. E a prova é esse padre Cicero e esse monge José Maria.

Pretissimos dias estão reservados ao Brasil, se mão forte os não afastar do caminho da civilisação.

Um assignante (Rio Preto, S. Paulo) — E. Lambert, Avenida Rio Branco, 60. Niklaus & C., Rua S. José, 66.

Pedro Fontoura Freitas (?) — Obrigados.

Correspondente [Souza] — Presente a copia do officio assignado *Povo Souzense* dirigido ao presidente do Estado, pedindo providenuias contra o carcereiro da cadeia publica, Laurentino, por ter dado escapula a cinco criminosos, sendo dous ladrões de cavallos e tres réus de crime de morte.

Diz mais o officio que o carcereiro é analphabeto, e, em nota separada, informa-nos V. S. que os criminosos fugitivos apoderaram-se das armas dos soldados da guarda e deram muitos tiros, assustando a população—o que tudo bem considerado equivale a um *poema* sem versos, onde, entretanto, ficam decantadas as glorias da ignorancia alliadas ás da selvageria.

Esse carcereiro merece um premio: ser encarcerado no museu, entre mumias ou entre féras.

Raymundo Felicio da Silva (Belém, Pará). — Obrigados, pelas felicitações. Ainda não achámos o retrato. Apparecerá? Veremos.

João Baptista [Recreio] — Pede vosmecê desculpas das faltas do soneto — *O lar* «em virtude *adeficiencia* do meu saber assim reduzido» — accrescenta textualmente.

Intrigados, mas, ao mesmo tempo, satisfeitos com a tal *adeficiencia*, entrámos a ler *O lar*:

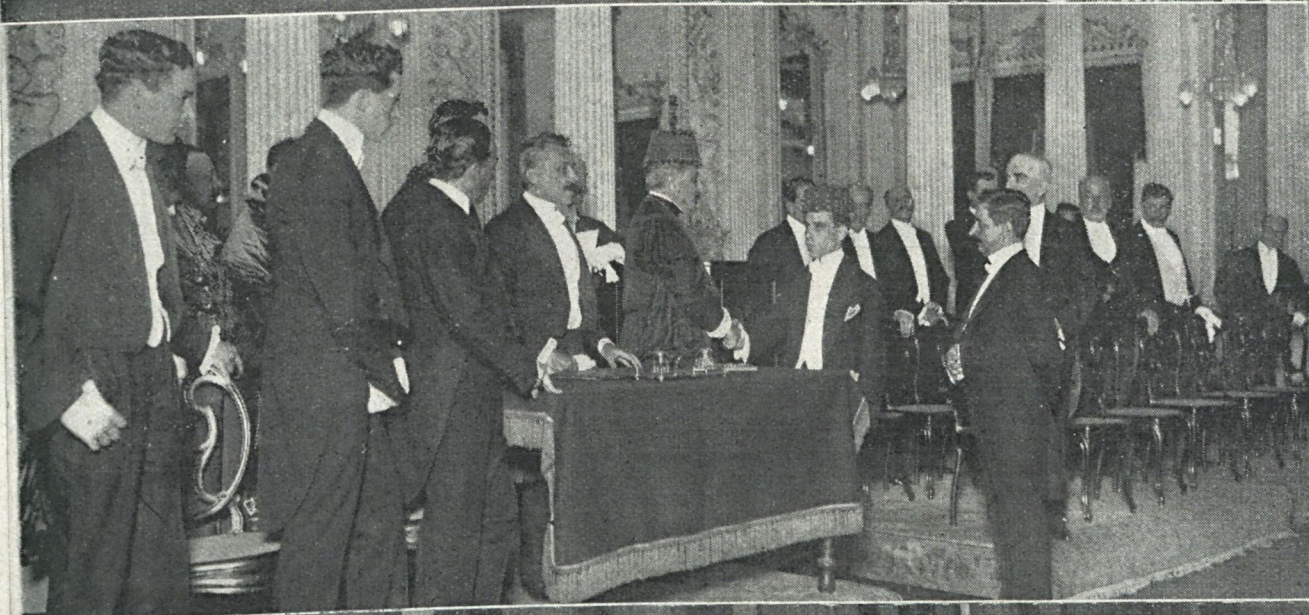
«Saudades eu tenho da terra em que nasci e do lar,—15
Tras-me recordacções do tempo feliz que já gosei,—15
Saudades eu tenho de um ente que deixei e que me
[faz pezar...—17
E' bem triste recortar-me o tempo amavel que passei.»
[—15

Puxa, *seu* camarada! Se a sua *edeficiencia* lhe dá para fazer *versos* d'esse tamanho é preciso mudar-lhe o nome... Chame-lhe, por exemplo: *arrolixidade*, *leguaemeiencia*, etc. E nóte uma cousa: Não são versos que vosmecê faz: são *linguiças* de prosa chura, capazes de desbancarem as de porco, pelo comprimento...

Uma idéa: Porque em vez de poeta, se não faz vosmecê... salchicheiro?

Olhe que o seu *lar* terá assim mais cotação e conforto...

DR. CABUHY PITANGA

# As victorias da perseverança no estudo

Grande festa da collação de gráu dos bachareis de 1913, pela Faculdade Livre de Direito, no salão do Club dos Diarios—1) Os bacharelandos com o paranympho, Dr. Sylvio Romero. 2) O conde Affonso Celso, coroando a victoria da perseverança no estudo, com o barrete symbolico e um aperto de mão aos novos bachareis. 3) Um aspecto da enorme assistencia a esse acto solemne e palpitante.

## COBRANÇAS DA EPOCA

—Quando é que o senhor se resolve a dar-me algum dinheiro por conta? Pouco que seja, serve-me de muito...

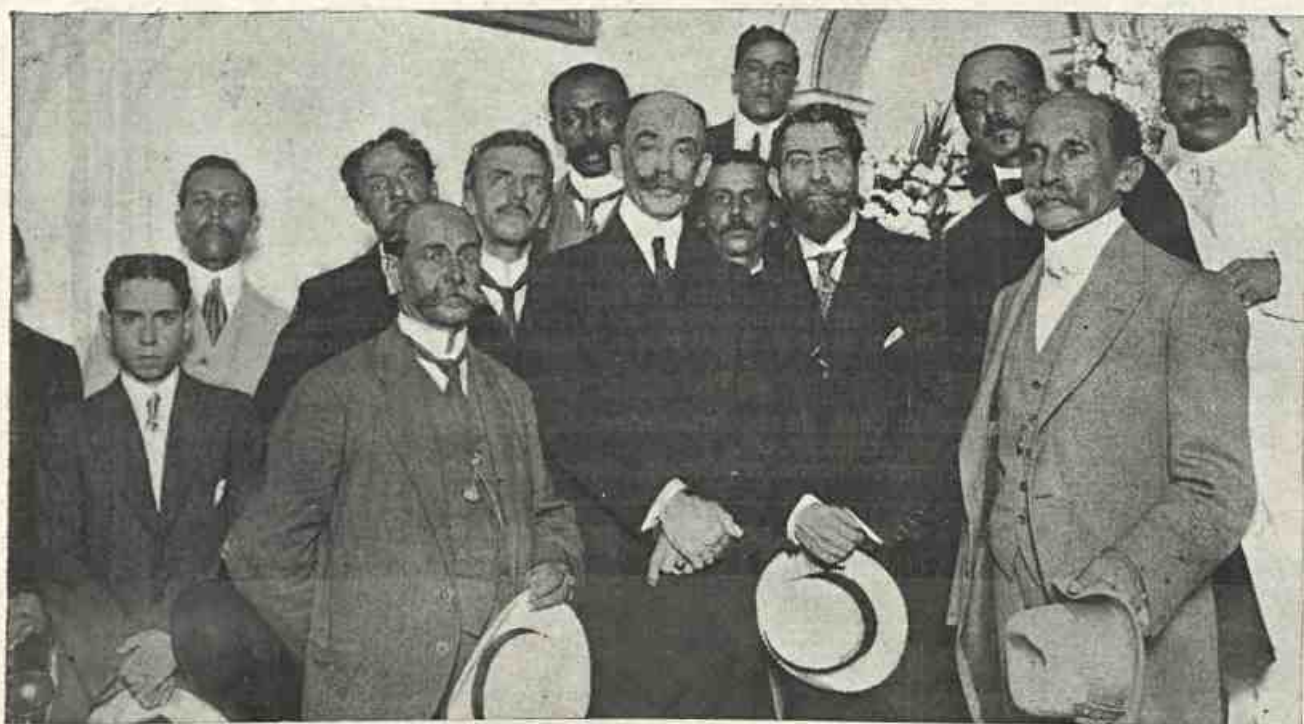
—Agora só lhe posso dar...

—Ora, graças, que afinal...

—...só lhe posso dar... as «bôas festas»!...

## CONSAGRAÇÃO POPULAR

Visita de varias familias ao grande vinhedo do Sr. Manuel Gonçalves Corrêa — o que tem a seus pés um interessante menino e um cesto de bellas uvas. Ao fundo, o coronel Ribeiro, fazendeiro em Uberaba, manifestando o seu enthusiasmo pelo trabalho herculeo do benemerito Corrêa.

## POLITICA E RELIGIÃO

Missa em acção de graças pelo regresso do deputado Irineu Machado, mandada rezar pelos operarios da Gavea na matriz d'aquelle bairro: grupo onde se destaca o ardoroso deputado, tendo á esquerda o general Thamaturgo (o de roupa clara) e, á direita, o Dr. Pinto da Rocha (de preto) e o ex-intendente Assumpção, vendo-se tambem a commissão dos operarios.



## PHILOSOPHIA DO ZÉ

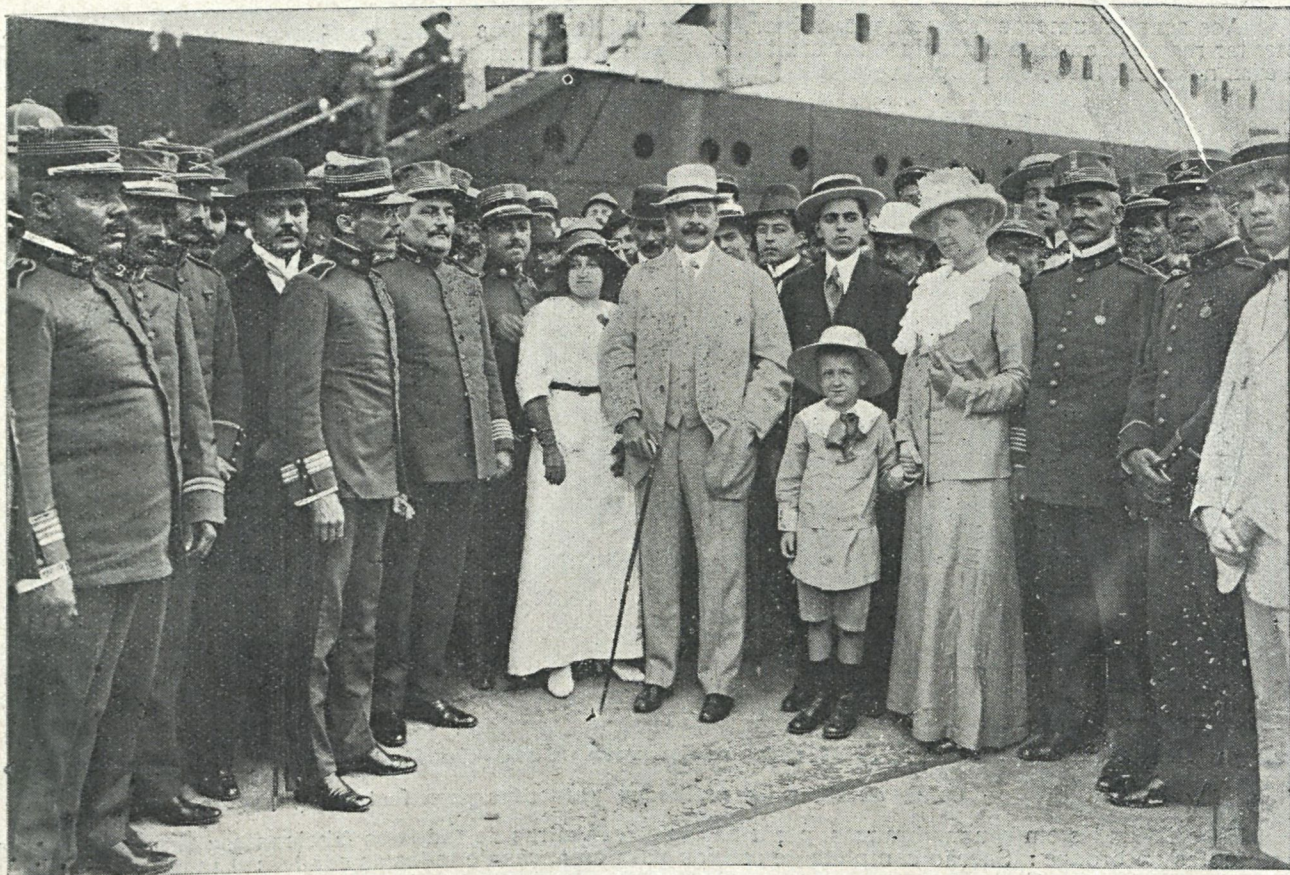


*Anno Novo:* — Abre bem os olhos, Zé! Olha que eu estou chegando, e, se não abres o olho, o roubado em todas as cousas serás sempre tu...

*Zé:* — Sou tão pobre, que desejava mesmo ser roubado, para saber o que tenho... Além d'isso, desconfio que tu vaes ser mais ladrão do que os outros annos...

## "PIC-NIC" FAMOSO

Quadros do grande «pic-nic» realizado pelo Club Vasco da Gama, na formosa ilha do Engenho: Em cima, um aspecto da tombola para senhoras e creanças, presidida pelo sr. Corte Real, secretario do Club; em baixo, instantaneo de quando o presidente do Club saudava os representantes da imprensa argentina, uruguaya e carioca, num brilhante improviso, terminando por possantes *hips* e *hurrhas*!

# OS QUE CHEGAM

Regresso ao Rio do coronel Silva Pessôa, commandante da Brigada Policial do Districto Federal: aspecto na Praça Mauá, junto ao Cáes do Porto, onde se vê o *Asturias*, que trouxe da Europa o recem-chegado. Ao centro do grupo, o coronel Pessôa com sua Exma. familia, rodeiado por grande numero de camaradas e amigos, que lhe fizeram calorosa recepção.

# DO PARA' A' RUA DO SACRAMENTO

«Acha-se nesta capital o Dr. Emilio Martins, secretario da Fazenda, do governo do Pará, que veio expôr a situação financeira d'aquelle Estado e vêr se consegue o endosso da União para o grande emprestimo externo ou um emprestimo do Banco do Brazil»—(*Dos jornaes*).

*Enéas Martins*: —Allô! Quem fala? E' o Riva?

*Rivadavia*: —E' sim, Enéas. Mas... não ha dinheiro...

*Enéas*: —Hom'essa! Que observação impertinente! Eu não fallei em dinheiro...

*Rivadavia*: --Mas eu já senti pelo cheiro que é *facada* pela certa...

*Enéas*: --Perdão! Um endossosinho da União ou um emprestimosinho feito pelo Banco do Brazil...

*Rivadavia*: -- ... São carambolas por tabella .. Você não imagina como a cousa está preta, para qualquer d'essas cousas innocentes que você quer... Endosso é caroço que, uma vez engolido pela União, provocará coqueluche... nos outros Estados: todos são filhos de Deus e quererão *avançar* na mesma garantia...

*Enéas*: --E o emprestimo pelo Banco do Brazil?

*Rivadavia*: --Isso agora é lá com elle. Mas o João Alfredo está duro como diabo...

*Enéas*: --Não póde então, ser *mordido*?

*Rivadavia*: --- Poder, pode. A questão é que quem o morder, arrisca-se a quebrar os dentes... Repito: o homem está duro como diabo...

*Enéas*: --- E eu tambem repito: Sem *arame* nada posso fazer...

*Rivadavia*: --E' fazer das tripas coração, como eu tenho feito...

# A POLICIA DOS ESTADOS

Soldados da Força Militar do Estado do Rio, na cidade de Magé. — Eis os nomes d'esses correctos e firmes «camaradas»: 1, Cabo Augusto Pontes; 2, Alcebiades Rodrigues; 3, José Barbosa; 4, Izidro de Moura; 5, José da Silva; 6, Floro de Mello; 7, Manuel de Sant'Anna e 8, Francisco Martins.

# SPORT

## TURF

### DERBY-CLUB

### Grande Premio Encerramento

BIGUA'

A concorrencia ao prado de Itamaraty domingo ultimo, por occasião do encerramento da sua temporada neste anno, indicou bem a sympathia que os seus dirigentes têm encontrado por parte do publico.

Dos contratempos havidos durante as carreiras, como fossem os desgarros e trancos é que resultou grande desvantagem para a festa.

Alexandre Fernandez, montando Amazone no pareo *Seis de Março*, chicoteou o seu collega David Crost, sendo immediatamente suspenso.

O jockey David Crost, que veio da Europa contractado para o Stud Expedictus de propriedade do estimado *turfman* Dr. Linneu Paula Machado alcançou dous bellos triumphos com Vital Spark e Condorina, recebendo por isso merecidos applausos.

O mais importante pareo do dia foi o Grande Premio Encerramento.

Triumphou nessa prova o cavallo francez Biguá, de porpriedade do distincto *sportman* general Pinheiro Machado, dirigido calmamente por D. Suarez.

As demais victorias couberam a Amazone, [A. Fernandez]; Soneto, (Lourenço Junior); Bridge, [Dinarte Vaz; Divette, (Claudio Ferreira) e Therezopolis (L. Araya).

Pela casa das apostas passou a quantia de..... 108:347$000.

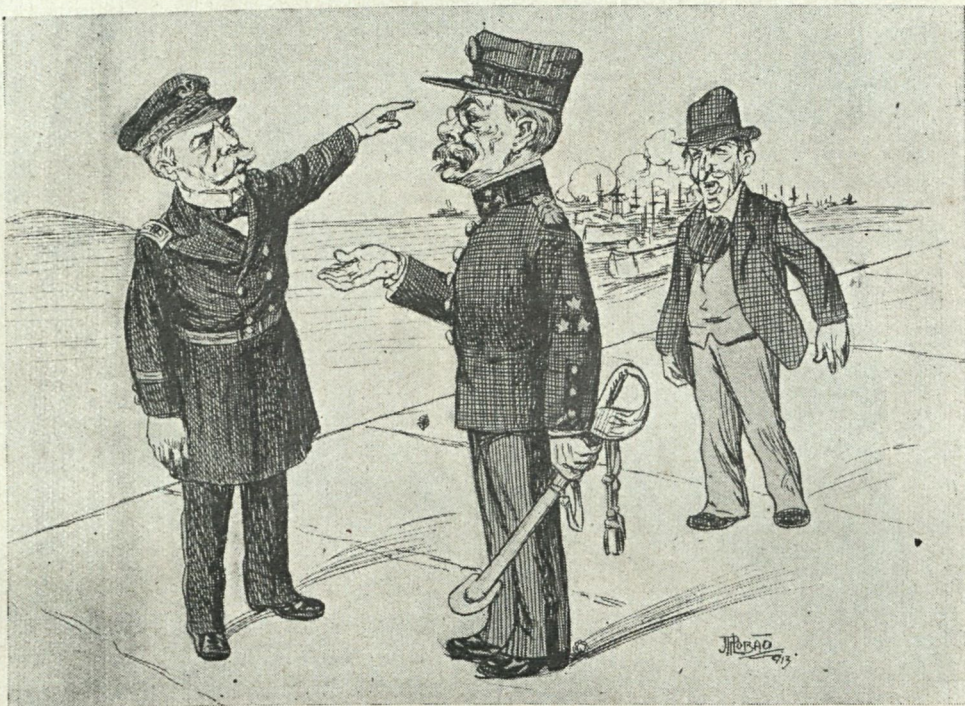
JOCKEY-CLUB

Em beneficio da Caixa Beneficente dos Profissionaes do Turf, realiza amanhã esta sociedade sportiva uma corrida extraordinaria.

O programma consta de oito pareos. Bem organisados, com forças mais ou menos equilibradas, elles promettem carreiras bem disputadas, com chegadas emocionantes.

L.

## UMA PILHERIA NECESSARIA

«O ministro da Marinha officiou ao da Guerra, convidando o a nomear uma commissão de sete officiaes para embarcarem nos navios da esquadra e assistirem ás manobras navaes que se vão realizar nos mares do Sul.»—(*Dos jornaes*)

*Alexandrino*: — Rumo ao mar, general?

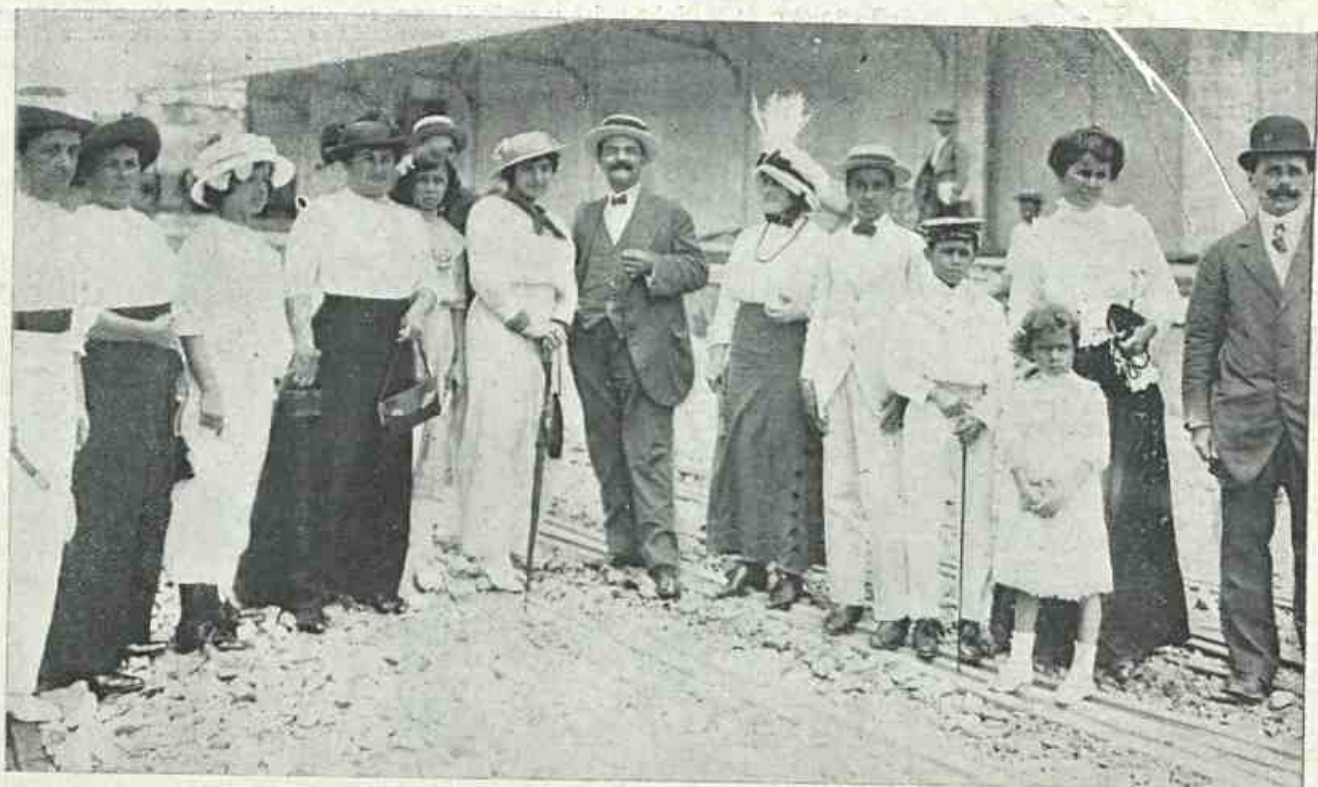
*Vespasiano*: — Rumo ao mar, almirante! Vamos ver se, embarcados, *enjoamos* menos...

*Zé Povo*: — Mais uma pilheria do Vespasiano... Mas esta, agora, tem sal e pimenta nas entrelinhas, que não é graça...

## OS QUE SE DIVERTEM

Excursão á Penha — Photographia tirada em frente á importante casa commercial d'esta praça Soares Bastos & C., por occasião da partida dos excursionistas para o tradicional arraial, onde realizaram elegante *pic-nic*

(*Cliché de A. Paulo Cury*)

# OS NOSSOS AMIGOS

Chegada de Buenos Aires do benemerito Dr. Eduardo França, que se vê ao centro, rodeado de parentes, amigos, e familias que o foram receber

## TRISTE DESPEDIDA



**O ANNO VELHO -- Ai ! Ai ! O que mais sinto é deixar a CERVEJA HANSEATICA, a melhor cousa que encontrei n'esta terra.**

Por estes dias O ALMANACH DO MALHO. Preço 3$000. Pelo correio 3$500.

## ALBUM D'«O MALHO»

Em Santos: o nosso amigo Sr. Miguel dos Anjos, com sua esposa D. Carmella R. dos Anjos, e sua filhinha Julia

## POSTAES FEMININOS

A parasita e o egoista assemelham-se: aquella vae sugando a seiva do arbusto que a sustenta; este, querendo tudo para si, deixa que o seu proximo succumba á mingua de um pedaço de pão.--Mme. R. Faustina (B. de Aquino).

*

A' senhorita E. Carvalho

O amor é bem singular! — Inspira tantas sensações, tantos sentimentos e, no momento em que queremos fazer d'elle confissão ao objecto que o inspirou, rouba-nos as expressões com que o desejamos exprimir.—A. Augusta da Silva (Rio).

*

O caracter do homem de bem é o prisma da felicidade, que o attrahe a emprezas temerarias, fazendo-o acreditar na possibilidade de obter o que o dever lhe manda cumprir.—America Dias Jacaré Aldeia Campista).

•

A' senhorita Boadina da Silva Pontes—Uberaba, Minas:

O verdadeiro amôr não encontra limites á sua expansão: vence o temor e transpõe mesmo as distancias... Impera, forte e resoluto, em nossa alma. Querer occultal-o será simplesmente tentar contra a propria existencia. Os mais terriveis soffrimentos não conseguem jámais dominar o seu constante heroismo.

Não ha coração a que a natureza não tenha destinado um outro.

Tua prima e amiga--Guiomar Pontes (Manhuassu Minas).

•

Minha bella antagonista.
Senhorita Wanda Ramos,
pensadora da revista,
em que nós collaboramos:

Dedicaste-me um trabalho,
que a resposta me compete.
Foi no numero do *Malho*
quinhentos e oitenta e sete:

Chamaste vós a attenção
dos marmanjos pensadores
*para a minha traducção
de um Postal d'esses senhores.*

Si offensa existe é, por certo,
do primeiro que *pensou*,
que julgando ser esperto
mal de si propio fallou.

Pois do sexo mais humano,
diz esse pessoal mesquinho
o que um vil mahometano
não dissera do toucinho!

Bem vejo que sois um anjo
nessa vossa insonte dôr!
Quizéra, até, ser marmanjo
só p'ra ter de vós o amôr...

Bartyra Tibiriçá (S. Paulo)

## O «MALHO» NA PONTA D'AREIA

Baptismo da poderosa lancha *Helena*, de propriedade da importante firma Soares Bastos & C. da praça do Rio de Janeiro: photographia tirada num estaleiro da Ponta d'Areia [Nictheroy], antes de ser lançada á agua essa elegante embarcação, tão bem e gentilmente guarnecida... (*Cliché de A. Paulo Cury.*)

---

A Felicidade é um navio perdido em alto mar, que mesmo em tempo de bonança e com vento favoravel nunca attingirá o porto desejado--Philomena Rocha (Barão de Aquino

*

A meu irmão Dioval Adalberto Alves (Caboclo)

O mundo, este vasto planeta que habitamos, é uma verdadeira estrada longa, e nós somos os viandantes que caminhamos atravessando as maiores torturas; uns, em busca de felicidade e outros commettendo faltas imperdoaveis, perante Deus.

Sigamos sempre o caminho do dever! Não desanimemos, porque o presente está na consciencia e o futuro a Deus pertence...—Inah Nogueira (Campos)

*

Ao P. M. Marques:

Quasi sempre a paixão é causadora do suicidio—S. A. Lins (Belém].

Nos e nas idiotas—N. da R.

*

Alguns pensadores têm dito que a mulher é papagaio fallador, mas, protestando contra este adjectivo, direi acertadamente que o homem é arara e mais o que dizem as collegas da minha opinião—Cleodiz Lima (Itacoatiara, no E. do Amazonas)

*

Dedicado á minha amiga Albertina Cunha:

Não deixes nunca o teu fragil coração de moça apaixonar-se por outro, porque é a maior loucura que praticamos, quando nos deixamos illudir pelos ternos olhares, bellas palavras e falsas promessas de pelintrinhas que, com capa de *Santos* nos enganam, fazendo assim com que percamos o nosso precioso tempo de juventude!...—Zizinha Souza (Juiz de Fóra)

*

RI...

Ri meu casto amôr, ri no festival declinio<br>
D'uma alvorada em flôr no azul cantanda amôres,<br>
Deixa-me vêr das perolas os seus fulgores<br>
D'essa bocca gentil, de amôr—o doce escrinio.

Ri, com esse sorriso egregio, á luz das flôres<br>
Que são de minha vida o suspirar virginio;<br>
Ri, meu sagrado amôr, nos divos esplendores<br>
Que a natura offerece ao mundo rectilinio...

Gosto de vêr o teu sorriso adamantino,<br>
Esse ninho de amôr, imperio coralino,<br>
Na mais santa expressão efflorescendo beijos.

Ri, que um mundo lirial, no teu sorriso assoma;<br>
Ri, que tambem sorri o florestal aroma<br>
Num canto de ventura á luz dos meus desejos!...

Ena Medina

S. Christovão

---

Antes que alguem nol-o diga, digamos que o terceiro verso não é alexandrino, por falta do necessario hemistichio. (N. R.)

Está conforme

LE BLOND

---

## RECURSOS DA PROMPTIDÃO

*Ellas:— Seu* Cazuza! *Seu* Cazuza! As nossas festas?

*O «Prompto», tomando-lhes os braços:—* Ah! querem festas? Pois não! Eu cá, não me aperto com a carestia da vida: estou sempre prompto para dançar... Dansemos o tango... *á trois*!

---

# OS QUE SE CASAM

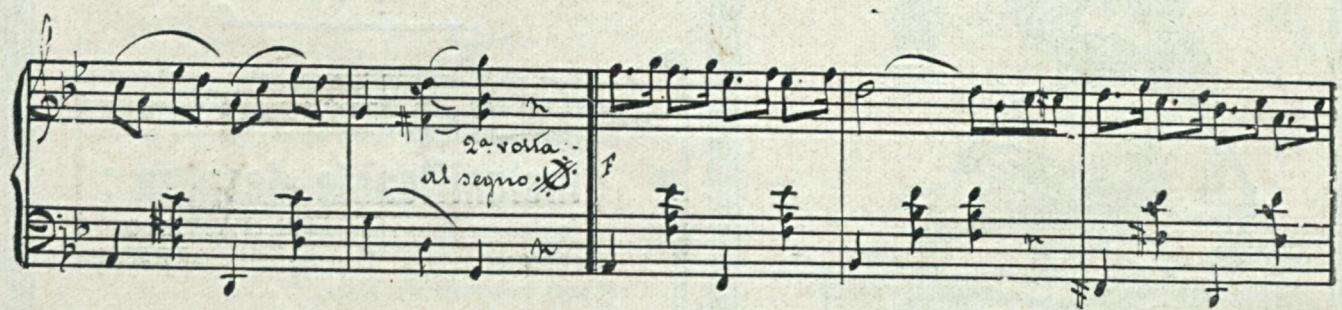
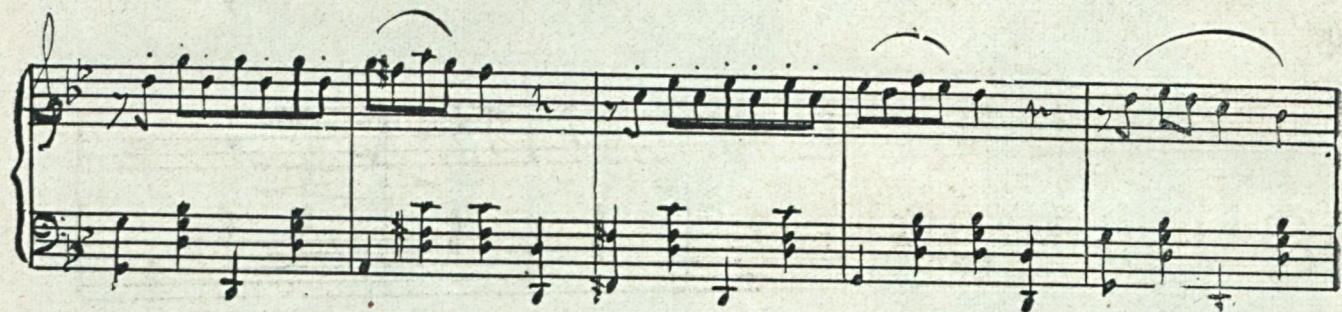
Casamento da senhorita Eulalia Guimarães, filha do Sr. Francisco Guimarães, negociante d'esta praça, com o Sr. Alberto Pinto : grupo em casa dos paes da noiva, vendo-se os padrinhos desta, Sr. Salvador Gonzalez e Exma. esposa e o Sr. Jesuino Samarão, capitalista, e sua Exma. esposa, padrinhos do noivo.

# AFLORDISIA

SCHOTTISCH

por

A' Exma. Senhorita
AFLORDISIA DA CONCEIÇÃO

ANTONIO J. RAMOS BAETA
(VICTORIA - E. SANTO).

f

2ª volta
al segno

f

mf

p

Ped.

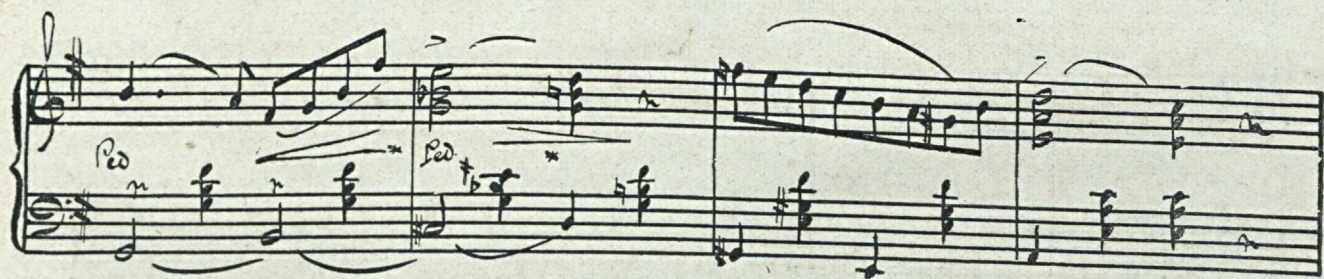
al segno

Ped. Expresso.

Ped.

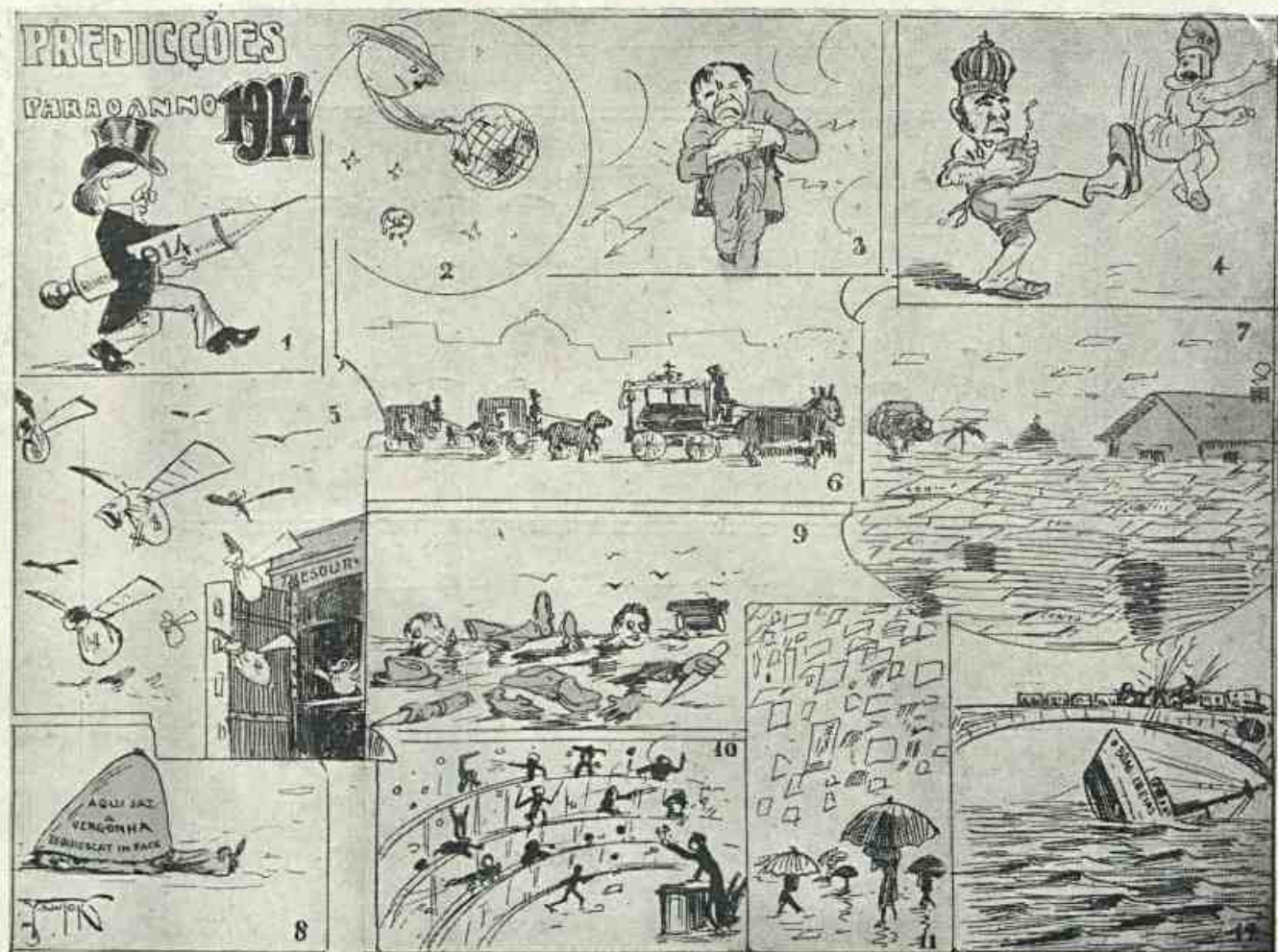
Ped.

Ped.

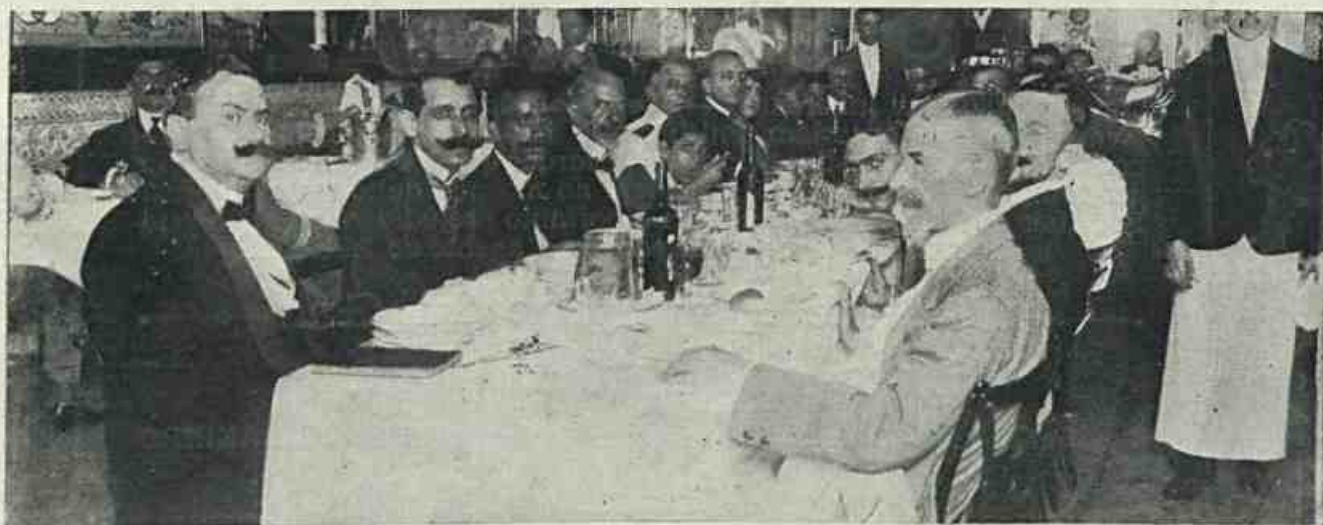
DC

# CHAVE DE OURO

Grupo de jornalistas do Rio da Prata e cariocas, no dia do banquete de despedida, offerecido por estes áquelles, no Restaurante Assyrio. Foi a chave de ouro das festas com que foram recebidos os nossos amaveis confrades platinos.

---

# PROPHECIAS PARA O ANNO DE 1914

PROPHECIAS COMO MME. DE THÈBES TODOS FAZEM. AS NOSSAS PARECEM MAIS ACERTADAS. SENÃO VERIFIQUEM :

1) O anno de 1913 deixa-nos bastante *avariados*, por isso vamos entrar todos no 914...; 2) A Terra está sob a influencia de Saturno; por conseguinte.. ; 3)... vae haver muitas revoluções no interior do paiz, devido ás colicas saturninas... 4) Em Portugal a Republica passará a ser monarchista, por commodidade dos anarchistas...; 5) A aviação chegará a bater o *récord* mundial--pecuniario--Dêem azas ao Brasil..., 6) Muita gente mudará de casa; 7 Haverá muitas inundações de dividas e contas a pagar, 8] Morrerá de vez a vergonha, 9) Haverá um crime sensacional Dous homens se cortarão em pedaços e os automoveis farão a autopsia; 10] Haverá muito tempo quente, trovoadas, etc., 11] Choverão muitos protestos, reclamações; 12) Haverá muitos naufragios de bôas idéas e muitos encontros de opiniões politicas.

# AS VICTORIAS DO ESPERANTO

Jantar na «Rotisserie Sportman», commemorativo da abertura do 5° Congresso Esperantista : um aspecto da mesa, vendo-se os representantes dos Estados, que tomaram parte no Congresso, sob a presidencia do illustre padre Mathias Freire.

# TUDO FÓRA DE PRUMO!

SALADA RETROSPECTIVA DO ANNO

— Ai! que dei uma topada!...

— Estou a cahir de tanta bordoada que me dão...

— Foge-me o terreno dos pés... Esta garrafinha é o diabo!

*Riva*: — Ui! Quem inventou estas colicas, lá irá para onde o pague...

*Thaumaturgo*: — Isto não é nada! Foi apenas um escorregão...

*Vidal Ramos*: — Raio de pedra! Cahi redondamente...

*Pinheiro*:—Puxa de lá, que eu puxo de cá! Vamos vêr até onde estica esta fita dos cortes...
*Sabino*: — Fita, não! Corda de enforcado!

— Ora aqui está no que deu esta montaria! Não tenho mais socego, nem equilibrio...

*Um chuva*:— Já vêem que não sou eu só que perco o prumo... E... mal de muitos consolo é...

## DESOLAÇÃO

Do nosso antigo amôr, que começou sorrindo,
Ficaram-me sómente as mortas illusões;
A esperança febril, que outr'ora vi surgindo...
Morreu exterminada a golpes de traições.

—Não mais o teu olhar aurifulgente e linda
—Não mais o teu sorriso em roseas seducções...
O funerario véu do teu orgulho infindo,
Separou para sempre os nossos corações.

Ao doce rosicler do meu viver risonho
Abriu-se d'esse amôr o manto da orphandade,
Que amortalhou de luto o immaculado sonho.

E assim tristonho e a sós, ás dores resistindo...
Eu trago d'entro d'alma a profunda saudade,
Do nosso antigo amôr que começou sorrindo...

Rio — SAMPAIO JUNIOR

## ILLUSÕES

D'essa janella, um verdadeiro ninho,
Onde por vezes o perfil escondes,
Quizera ser, seguindo o meu capricho,
Passaro occulto em suspirosas frondes.

O vento passa e a arvore floresce
No intuito de occultar os meus olhares,
Não sei porque se extingue a minha prece,
E a tarde desce, cheia de pezares...

Se a tua sombra, por demais esquiva,
Desapparece e foge sensitiva,
Sem trazer-me o conforto um só momento!

Porque foges de mim? Não te mereço?
Oh! como te amo e quero e te extremeço,
Mesmo atravez do etereo desalento.

Uberabinha, Minas. — AGENOR PAES.

## AUTOMATO

« Mais, helas! les souvenirs du bonheur passé sont les rides de l'âme. »

XAVIER DE MAISTRE

Ai! que infelicidade que se aninha
Neste meu peito ja cançado e gasto!
Desfeita uma chimera, a vida minha
Difficilmente neste mundo arrasto.

Oco o porvir; e tetrica e sósinha
Paira minh'alma num escombro vasto:
E a saudade que aos poucos a definha
E' um veneno subtil, porém nefasto.

Ri-se um espectro em cada sonho extincto,
E, sob o imperio desse riso eu sinto
O supplicio lethal dum purgatorio.

E envelhecido ao meu pezar profundo
E indifferente ás cousas deste mundo
Marcho como um automato irrisorio.

S. Paulo — FAUSTO DE SOUZA

## DIVINISANDO...

*Para o Edgarsinho*

Tem risos de alvorada cor de rosa,
Com feliz rosiclér,
Canta e vive na bocca perfumosa,
Da divina mulher...

...Tem quérulas caricias; anhelantes
De arminosos beijos.
Geme tal qual bandurras soluçantes,
Nos candidos harpejos...

...Reflete, estúa e palpitante falla
No olhar de Jesus,
Ao ver apaixonado, Magdala,
Soluçar sob a cruz...

...E' doce como doce encantamento,
Dum beijo nupcial.
Transforma a caminhada dum tormento,
Em feliz ideal...

...Esconde-se a cantar, bem de mansinho,
Num terno coração,
Semeia o bem onde só ha carinho
E... chama-se—Perdão...

Rio, 7 XII 913 — DULCE PILAR DRUMMOND

## «IN EXTREMIS!»

*Ao amigo Fernandes dos Santos:*

Hora amarga de dôr. O coração palpita
Agitado e febril... Do fundo do meu peito
Parte um gemido atroz. O abutre da desdita,
Faminto, as azas abre, em torno do meu leito...

Invade-me o pavor. Da magoa indefinita,
Causa-me tédio e medo, o sanguinario aspeito...
Experimento n'alma a saudade infinita
Da vida que vivi—do meu amôr desfeito...

Ninguem ouve meus ais. Soluço. O mundo vario,
No alvor da mocidade, estiola-me a bonança...
Ah! meu Deus, que enfadonho e immundo itinerario!

Da agonia, em meu seio, a colera trsnsborda
Num fremito cruel... esvae-se-me a esperança...
A vida é quem me embala — a morte é quem me acorda!...

Rio Comprido—Luz. — C. O. SOUZA.

## SEMELHANÇAS

Nos cimos de uma rude e immensa penedia,
Que o vento do sertão beijava a todo o instante,
Immovel descuidado, um passaro vivia
Scismador absorto, a consolar a amante.

O sol ainda não tinha o rosto seu mostrado,
Cem vezes no Oriente, ensanguentando a aurora,
Depois que lhe nascêra o filho idolatrado,
E já este do ninho arrebatado fôra.

Foi num dia de sol, tranquillo e resplendente,
Sem *nuances* no céu, sem nuvens n'amplidão,
Que a partida do filho, a carpir tristemente,
Lhes enchera de magua o terno coração.

E desde então, que vive em pranto mergulhada
A mão afflicta e triste, e o pae, enlouquecendo,
Já não solta o seu grito a saudar a alvorada.
Já não diz ao pastor que o dia vem nascendo.

Seus labios já não dizem a musica divina,
—Inveja de «bul-bul» das africanas mattas,
Nem dos hymnos de amôr se escuta a cavatina,
De envolta com o rugir das murmuras cascatas.

A's vezes, quando o vento, o vento norte estoso,
Geme sentida queixa e oscula altiva flôr
De seu peito gelado, um grito cavernoso
Parte, pedindo a Deus allivio á sua dôr.

E nada... O bosque é mudo... a matta, se lhe falla,
Augmenta mais e mais a sua anciedade,
E revendo o passado o coração lhe estala
De amargura talvez, de pena, de saudade.

. . . . . . . . . . . . . . . . . .

Tambem na fronte ardente um sonho acalentava,
Como as flores formoso e bello como a aurora,
Tambem com meiga voz meus hymnos derramava
Pela matta sombria e pelo bosque afóra.

E hoje, pobre viajor, a sós entre as espumas
Do mar atterrador, dos feros desenganos,
Meu coração soluça envolto em densas brumas,
Que não podem romper os meus tristes vinte annos.

E eu invejo chorando o pobre passarinho
Por sentir junto a si os queixumes da amante,
Emquanto eu tenho n'alma de abandono o espinho,
Que a girar a girar não pára um só instante...

Belém—1913—Pará. — ARAUJO DOS SANTOS.
(Da Escola Litteraria «Tobias Barreto».)

## AO SAMPAIO JUNIOR

Eu desejo viver, beber sómente
Do bello e do sublime a luz brilhante,
E nesse arquejo irei, ó genio ardente,
Sentir, de perto, o effluvio inebriante.

Embora eu sinta refulgir na mente
O inferno, em fogo, do terror de Dante;
Mas tenho n'alma um cahos, que iniquamente
Reduz o mundo ao nada degradante.

O mundo é o nada, a natureza é Deus,
O mar é a enorme lagrima da terra,
O sol é a eterna lampada dos ceus,

E a alma é o fogo da vida; ó chamma etherea,
Que no sigillo para sempre encerra
A energia da força e da materia!

Cascadura — MAGALHÃES JUNIOR

## FALTA SENSIVEL

— Chi!... Tudo isso são «festas»?...
— Olarilas! *Bonbons*, fructas crystalisadas, fiambre, queijo... Um *arsenal* completo para a *patrôa* e para a *gurisada*...
— Completo? ! Isso é que não! Falta ahi o principal: o *Almanach d'O Malho* e o do *Tico Tico*... Sem esses almanachs não ha «festas» completas!

# Postaes Masculinos

A' pensadora Inah Nogueira:

O pensamento de sua lavra, publicado n'*O Malho* 587, defendendo o sexo malefico a que pertence, não passa de uma verdadeira... mythologia. E baseando-se nisso, V. Exa. fez furiosa descarga contra os homens, atirando-lhes com todo o herculeo sarcasmo de sua maledicencia. O homem, segundo a theologia, vivera no paraiso e era uma alma feliz, de bondade, de harmonia e de innocencia. Depois, surgiu a mulher, a quem se deu o nome de Eva, e essa, seduziu-o ao peccado e á perdição.

Portanto, ella é a peccadora, a ré, a maldita, a vibora, a seductora, que fez apodrecer sobre a terra o immaculado fructo do amôr, condemnando os homens ao martyrio eterno. E o feminino povo, por descendencia, representa a primeira mulher...

Diz V. Ex. que Magdalena, arrependida do mal que houvera praticado, curvara-se perante o Nazareno, implorando-lhe perdão. Neste sentido, o homem, que foi o Judas, é mais sublime, mais justo, mais criterioso e sensato porque, reconhecendo a sua má acção, não usou d'essa hyprocrisia e por si proprio fez justiça, executando-se. Além d'isso, o homem é, e ha de ser sempre, superior á mulher.

Não quero dizer com isto que a odeio; duvido até que haja alguem que adore tanto a mulher como eu.

Todo aquelle que tiver mãe, deve adoral-a, consideral-a e respeital-a sempre, mas não deixar de reconhecer nella, o estigma eterno da mulher primitiva...— Sampaio Junior (Haddock Lobo, Rio)

*

O amôr é a consequencia da sympathia e amizade que consagramos ao ente que sabe acorrentar os nossos corações nos élos da paixão — José Valentim (Alfenas)

*

Quando o coração sente pela primeira vez os dulcidos accordes de um puro e verdadeiro amor, a alma sedenta de gozo e carinho, elevasse na sublimidade do pensamento—Wenceslau de Luna Freire (Pernambuco, Recife)

*

Quem soffre por amizade,
E vive d'uma esperança,
Sente as scenas do passado
Na sua triste lembrança.

Joãosinho H. (Belém)

*

ULTIMO ADEUS!...

Ao bruxolear da tarde, vi-te, de pé á beira da praia com tuas formosas madeixas negras reluzentes e offuscantes, pendentes da tua cabecinha de anjo, e que oscilavam docemente, embaladas pelos suaves zephyros; no emtanto, a barca deslisava de manso sobre as aguas limpidas, emquanto eu, triste, a scismar, de pé, á pôpa, te enviava o pensamento, impregnado de amôr. Assim, pouco a pouco, a tua imagem foi desapparecendo aos meus olhos, para apossar-se da minha imaginação. Cheio de fadiga e saudade, sentei-me para gozar o doce enlevo de pensar em ti, veio-me então toda a recordação do passado.

Extenuado e considerando-me perdido, pensei em occultar bem cedo a dôr cruciante entre os cyprestes do Campo Santo!...

Ouvirás, então, na doce paz e harmonia de tua casinha, o tenue sussurro de uma voz plangente e doce, como sóe ser a do violino, a confundir-se com o

## NOS LAÇOS DE CUPIDO

Alfredo de Arruda, nosso collaborador e assignante na Estação de Itupeva, Estado de S. Paulo, onde acaba de contratar casamento com a gentil senhorita Ervira Cardoso, pelo que se tornou credor dos nossos parabens, com os votos que fazemos pela felicidade presente e futura do ditoso par.

## ASPECTOS DO INTERIOR

Uma parada na E. F. de Timbó e Propriá (Sergipe) — Excursionistas civis e militares e funccionarios da Estrada.

murmurio das aguas crystalinas do lago onde te viu meu pensamento.

E essa voz dir-te-á:

—E' tarde! D'elle sómente existe o corpo inerme e frio. uniãas suas mãos e eternamente inanimado...

2—XII—913 C. Reis

*

MARIETA

A Junquilho Lourival:

Nunca de tua lyra, ouvi um canto,
Um harpe o sequer á casta Helena!
Nunca off'receste á pallida morena.
Um só verso de amôr! E no, emtanto

Ella vive por ti; a ti ama tanto,
Tanto te adora a pallida morena,
Que em delirios de amôr, terna, serena,
Lendo teus versos, se desfaz num pranto!

E' tão pura e gentil, é tão formosa,
Jamais eu vi mulher tão santa e bella,
Jamais belleza vi mais amorosa.

Vae Lourival! Inspira-te na bella!
Tange na lyra uma canção saudosa
A negra noite dos cabellos d'ella.

Madureira, 27—9—193

Laurenio Netto

*

A mulher é, sem exaggero, o poema mais delicioso da creação: a ella se aureolam o amôr, a poesia, a luz, a virtude e a gase pura da innocencia. — Antonio Cordeiro da Cruz (Barreiros, Pernambuco)

*

Para Americo Santos

A mulher, sr. Americo, como noiva, vale um poema; como esposa, resume em si para o seu esposo —o mundo; como mãe, é um thesouro inestimavel; nas enfermarias cura as nossas chagas; na adversidade amenisa os nossos males. Cultua a religião do civismo, porque sabe morrer pelas suas crenças, possue o dom da lealdade, como a infortunada princeza de Lambelle.

Tudo que ha de mais *chic* resume-se nella; é ella ainda o expoente maximo do positivismo de Comte, resumido em Clotilde.

Que seria do universo sem esta scentelha da DIVINDADE? — Herculano Gouvêa (Barracão, Bahia)

*

ACROSTICO

A uma senhorita:

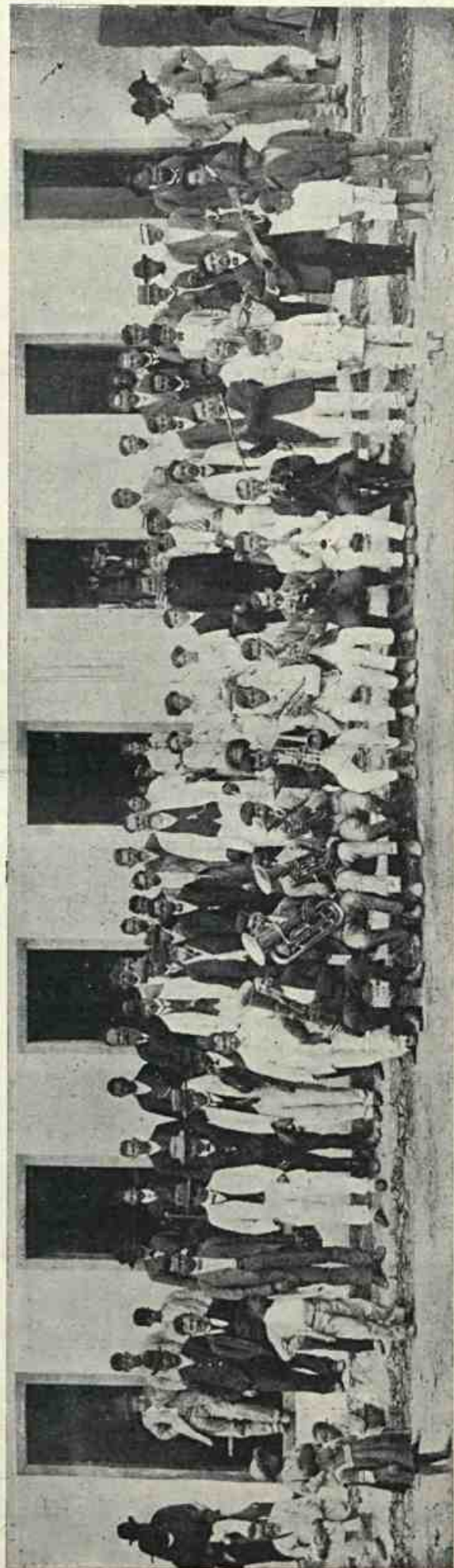
Lembra-me sempre com tristeza infinda,
Aquella phrase que tu proferiste!
Uma ferida no meu peito abriste,
Roubando a crença que eu guardava ainda.
Illimitado é meu amôr, querida,
Nem mesmo a dôr me faz retroceder,
Hade minh'alma só por ti morrer,
A ti sómente eu consagrei a vida.

Carlos Victoria Junior

*

Está conforme C. P.

**Os voluntarios da morte**

O inditoso joven Vasco de Souza Araujo que, em S. Paulo e por questões amorosas, exilou-se voluntariamente da vida. Foi nosso presado collaborador na pagina de poesias. (Retrato publicado a pedido do Sr. Augusto Teixeira de Siqueira, ex-patrão do inditoso joven, na pharmacia Arouche).

**UM CASAMENTO NO INTERIOR**—No Gravatá, (Termo de Minas do Rio das Contas, Estado da Bahia)—Parte do pessoal, que assistiu á cerimonia do casamento da gentil senhorita Guilhermina, filha do estimadissimo cidadão coronel Antonio Joaquim de Novaes. Um pouco á direita, de preto, destaca-se o venerando coronel Augusto Medrado, avô da noiva, tendo á direita os noivos, duas senhoras e seu digno irmão, coronel Antonio Medrado. Essa grande festa de nupcias realizou-se a 24 de Agosto d'este anno, mas ainda hoje se falla nella com saudade, naquellas longinquas paragens.

# ALBUM de ŒDIPO

## 1913

### 6° TORNEIO—NOVEMBRO E DEZEMBRO

**Premios para 1° e 2° logares**

CHARADAS NOVISSIMAS 241 a 249

1—1—Na Camara ha um arbusto que serve de casulo.

Pythagoras (Rio)

1—2—Que foi feito de Artaxerxes que não veio da montanha?

Pavoroso

1—3—No tribunal um homem respondeu a jury e cahiu morto por se conservar muito affectado.

Neves de Carvalho (Barra do Pirahy, E. do Rio)

1—1—Comprei em Maceió um pedaço de pudim por 12 réis.

Maria de Nazareth (Maroim, Sergipe)

1—2—Não está aqui neste vacuo a medida?

Manuel Dias de Pinho (Coxim, Matto Grosso)

2—1—Emquanto elle come a fructa, eu tomo nota do reptil.

Marianto (Carrancas, Minas)

2—2—Pedra com pedra só faz rocheao.

Mauto

### OS NOVOS

Amphilophio Mello, intellectual alagoano, que com o pseudonymo de Jayme d'Altavilla, burila as delicadas chronicas — —*Traços leves*—do «Jornal de Alagôas». E' tambem um bom poeta, tendo já publicado os seus primeiros versos nas columnas d'«O Malho». Muito estudioso e amante de bôas leituras, fará certamente brilhante carreira nas lettras patrias, onde já occupa excellente logar.

## O FECHAMENTO DAS PORTAS: Olha essa lei que saia para todos!

«O commercio ordeiro, progressista e humanitario, que tem cumprido a lei do fechamento das portas, espera que o actual Conselho Municipal regulamente de vez essa lei de modo a não poder ser mais burlada por quem quer que seja, com prejuizo d'esse mesmo commercio»—(*Dos jornaes*).



*Commercio progressista*:—Eis-me deante de ti, implorando o teu auxilio em beneficio dos meus humildes auxiliares. Não é possivel continuar esta embrulhada de *habeas-corpus* commerciaes, em virtude da qual o embrulhado sou eu! Que o teu *facão* não me corte mais as pernas e os braços, abrindo as portas do carrancismo...

*Justiça*:—Sou céga e surda, ou, por outra, só ouço as vozes do gramophone juridico e só vejo autos...

*Zé Povo*:—Estás ouvindo? Isto quer dizer que tu, meu velho, tens de ratificar a lei do fechamento, tornando-a geral e obrigatoria para todos. Isso de uns fecharem e outros abrirem as portas não é regimem: é balburdia de Casa de Orates!...

# FESTAS DE FAMILIA

Baptisado da innocente Cinira, filhinha do Sr. Carlos Leal Sobrinho, commerciante d'esta praça—Grupo no arraial da Penha, durante o *pic-nic* realizado, em regosijo por esse acontecimento familiar

3—1—A mulher do Nazario vive na mendicidade.
Marcellino Menino [Gravatá, Pernambuco]

1—2—O motivo é porque em cima ha fructo.
Lace (Magé, E. do Rio)

CHARADAS SYNCOPADAS 250 a 254

*Ao Zé Palito*

3—2—Com o historiador estava a ave.
Páris (Recife)

3—2—Vi o insecto na ripa.
Manequinho (Nictheroy)

3—2—Não deve haver palavreado quando se come pão.
Labinna Oriebir [Recife]

*Ao Octavio Brillo, autor do «Quebrado»*

3—2—Meu parente já foi principe.
Marquez de Castiglione (Bahia)

4—3—Das serras avista-se a povoação.
Lyrio do Valle [Belém, Pará)

METAGRAMMA 255

(Varia a 3ª lettra)

4—2—Quanto soffro pela tua indifferença!
Pan (Itacoatiára)

## PELO DEDO SE CONHECE O GIGANTE...

*Ella*: — *Seu* Zuzé! Ossuncê é munaquista ou republicano?
*Elle*: — Lá na minha terra sou *munarchista*, mas ca no Brazil sou...
*Ella*: — Tá bom, *seu* Zuzé, tire a mão d'ahi, e nom percisa mais siplicação: tou vendo o que ossuncê é...

CHARADA EM QUADRO 256
(Por lettras)

Em conhecida cidade
Domina longe a planice;
Na freguezia a doidice.
E na mulher a beldade.

Manuel Indio do Brazil (Belém, Pará)

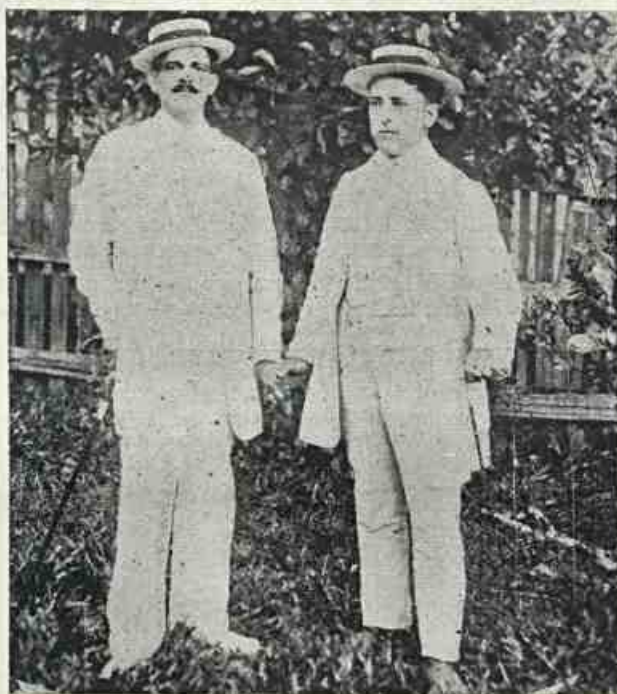
METAGRAMMA 257

Sem fundamento, afinal
Sem fundamento a primeira
Sendo a quarta um general
Defeso espaço é terceira.

## NO RIO GRANDE DO SUL

«Telegrammas do Rio Grande do Sul dão conta dos incidentes em torno da prisão do general Mesquita, entre os quaes a deposição do commandante do 4· batalhão de artilharia, em S. Gabriel e a campanha aberta por um jornal contra o substituto d'aquelle general no commando da brigada.»—(*Nosso livro de notas*).

*Zé Povo, no Rio Grande* : — O calor do fogão é grande e a chaleira está fervendo como diabo! Pegar no bico... não pego... Se me fosse permittido, a minha intervenção seria apenas esta : deitar agua fria na fervura... Sim, porque se a cousa continua d'este geito, é capaz de *seccar* a chaleira e arrebental-a, vindo-me á cara os estilhaços...

## FUNCCIONALISMO ESTADOAL

Antonio Tavares Junior, chefe escolar e João Silveira de Souza, collector estadoal em Canoinhas, Estado de Santa Catharina. Ambos funccionarios correctos, disciplinados e... nossos amaveis leitores, que é o melhor.

Que é de cobre eu já notei
Quinta parte; mas segunda,
Que é doce fructo, botei
No fecho da barafunda.

Pery

LOGOGRIPHOS 258 a 263

Reino que foi destruido—8, 6, 8, 2, 1
Foi nação antiga e forte,—7, 5, 6, 6, 8, 5.
Nas consquistas combatia
Com denodo té a morte;
Tambem é ave caseira;—7, 9, 6, 6, 2
Tem algo de validade:
Do Brazil é um estado—5, 6, 9, 7, 2, 5, 3
Ou então uma cidade.—1, 8, 1, 2,

Conceito: Nesses dias perfumados
Se a noite calmosa vem
Os olhos d'alma saudosos
Ficam da imagem de além.

Nenê Miloty (S. Paulo)

# GENTE DO NORTE

Em Carolina, Maranhão: um grupo de rapazes da melhor sociedade carolinense, tirado no bairro da Cidade Nova, pelo photographo amador Candido Marinho de Oliveira.

*Ao talentoso charadista que modestamente se occulta sob o pseudonymo de «Pan», agradecendo a referencia que fez ao mais obscuro dos charadistas que collabora na secção de Œdipo d'O Malho, na Leitura para Todos, de Outubro findo:*

Contemplando as grandiosas
Obras-primas da Natura,
Fez-me crêr que alli fulgura
O fanal de inspirações;
As madrugadas formosas,
Ao despontarem subtis,
Destacam mais o matiz
Das grandes constellações.

Surge o dia. O rubro brilho
Do sol, sempre portentoso,
Illumina magestoso,
Os pequeninos «Casaes»;
E, em um mago estribilho,
Os passarinhos pequenos
Saltam contentes, serenos,
Gargalhadas de crystaes.

Desce a noite. A escura treva
Como um manto funerario—2,3,4,14,9,15.4,11,3
Cobre o sacro santuario
Das grandes evoluções;

## DINHEIRO P'RA BURRO!

«Sommando os tres emprestimos auctorisados para governo, para a Prefeitura e para o Banco Agricola, verifica-se que entrarão no Estado de S. Paulo nada menos de 230 mil contos de reis».—(Dos jornaes).



*Rivadavia*: — Caramba! *seu* Carlos! Você com essa preciosa *trouxa* fica com dinheiro p'ra burro. Si me quizesse deixar metade do *peso*... olhe que seria achado...

*Carlos Guimarães*:—Não duvido! Mas fique sabendo que mal chega para a cova de um dente...

E a nossa mente se eleva
Quando vem rompendo o dia;
N'alma a crença se irradia
E com ella as illusões.

Amar não é crime—6,15,2,3,4,12 4
E' crença, é bondade
E goso, amizade—1,2,3,4
Que o erro redime.
Amar é ter nalma—5,6,7,7,9,10,11,12,13,2,3
O celico sonho
De um Eden risonho
Da maga irrisão.
Colher sempre a palma
Garbosa, impolluta,
Na vida luta
De eterna paixão.

Lyrio dos Campos [Rio.]

Uma *parteira* minha conhecida—5,6,4
Bastante velha, e muito encarquilhada
C'o uma preposição em certo dia—9,10,11
Formulou sem mais aquella, esta charada.

Para *comer* era preciso—7,8,1.3,2,3
De botar a dentadura;
Mas, ao cabo do jantar,—12,13,14
Fica sempre a mesma dura.

Eu então, p'ra melhorar,
Mandei botar cá por dentro
Uma *haste de metal*
P'ra *continuo movimento.*

Oselho.

Numa bella tarde, sahi pelo campo para caçar e descançar dos trabalhos do dia. Levava commigo o meu inseparavel cãosinho—1,6,1, 6.
Ao entrar numa cavidade—1,2,3,8—para matar um passaro—5,2,7,4—bati com a cabeça—1,6,7,4—num pedaço de páu—1,2,3,6; fiquei completamente atordoado, tanto que perdi o caminho da minha casa—7,4,5; mas, por felicidade, encontrei um homem que me ensinou.
Fiquei então muito alegre e lhe dei um grato aperto de mão.

Pythagoras (Grão Mogol, Minas.)

## CONVESCOTE DE ANNIVERSARIO

Grupo tirado na Penha por occasião da festa ao ar livre offerecida ás pessôas de suas relações, pelo tenente da Força Policial Alfredo Santa Barbara, em regosijo pelo anniversario de sua esposa, D. Docelina Santa Barbara. Entre outros, nota-se o tenente Arthur da Silva, commandante do destacamento na invernada dos Affonsos

# DISTRIBUIÇÃO DE "FESTAS"

«A proposito dos orçamentos e suas emendas, notaram alguns jornaes que os Estados do Sul são aquinhoados com cousas de valor, ao passo que os Estados do Norte só recebem patentes da Guarda Nacional...»— (*Nosso canhenho*)

*A Republica*: — Para os amigos mãos rôtas... E, quanto á differença na especie dos *presentes*... é que os amigos do Sul são mais praticos, ao passo que os amigos do Norte são mais... sonhadores: são amigos de *patent*...

# OS NOSSOS SOLDADOS

Cabos e anspeçadas do 20· Grupo de Artilharia de Montanha, em Santa Cruz, no acampamento dos Cajueiros, descansando após os exercicios realizados em fins de Novembro ultimo.

Ha tempos fiz um contrato
Com um typo espertalhão
Para fazer um problema
De difficil solução.

Antes, porém, do assumpto, 1,2,5,4.
Eis que de subido apparece 5,2,3,6,7,4,
Um pensamento seguro 7,2,7,4.
Que mais a mais me esmorece,

E' o caso : -- P'ra poder
Um logogrypho engendrar
Na cinza do meu fogão 3,4,7,8,15,8
Foi preciso ir me deitar.

Porém, como sou rapaz
Que com tudo me contento,
Fiquei por isso enganado
Co'o contrato fraudulento.

Lyra do Norte (Sangradouro, Bahia)

*Para o mano Odylon Pinheiro de Carvalho*

Páris, filho de Priamo—10,14,3—e de Hicuba--2. 12, 13,8,7,10, causou a guerra de Troya—11,3,6,1,6,9—por ter raptado a mulher—4,12,3,5,2,1,10 -- de Menelau, rei--15,1,13,5,2,1,5,2,1,5—de Sparta; matou Achilles e foi morto por Philoctetes.

Petit (Amargosa, Bahia)

ENIGMAS CHARADISTICOS 264 e 265

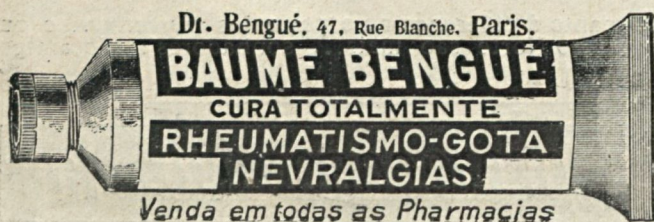
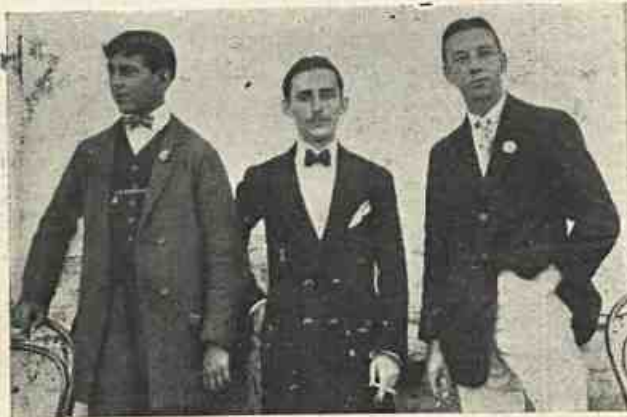
Eis aqui meu bello nome
Que só quatro lettras tem;
Demonstra bem sympathia,
Não desagrada ninguem,

Se trocares a terceira,
Por outra prima vulgar,
Encontrarás certo verbo,
Bem facil de conjugar



## ENTRE... NÓS TODOS

— Será verdade que vamos ter uma baixa de preços nos alugueis das casas e em todos os generos de primeira necessidade ?

— Já ouvi falar nisso, mas... não me cheira! Ou por outra : cheira-me a boato de — *mel pelos beiços*, afim de verem se nós não sentimos tanto o fel que nos vae n'alma...

## JOVENS PAULISTAS

A contar da direita: João Cunha, escrivão *smart* do cartorio do 2· officio; José Werneck Filho, typographo, e Lazaro Garcia, joven proprietario — todos residentes em Santa Cruz do Rio Pardo, Estado de S. Paulo, onde são nossos leitores.

E trocada mesmo assim
A's avessas vaes tu lêr:
Emballada pelo vento
No jardim vaes tambem vêr.

Não troque mais lettra alguma
A's avessas torna a ler.
Encontrarás a cidade
Na verdade, podes crer.

E' minha eterna morada
No jardim do coração;
Vivo triste e vivo alegre,
Quando tenho animação.

Laudelino Bagano (Jacobina, Bahia)

*Aos neophytos, com vistas ao collega Antonio Joviniano da Silva*:

Um pouco de calma e tento,
O collega tomar deve.
Eu sou branco como a neve,
E tambem bom alimento.
Sou branco, sim, na verdade
Côres outras posso ter;
Pois conforme a qualidade
D'outras côres hei de ser.
Agora, amigo, relato
Os meus paes e o nascimento:
Posso ser *filho* dum pato,
Ou *chantecler* opulento!
Quando Deus de aves formou
Um casal unicamente,
Minha *mãe* principiou
Mostrar-me diariamente!
Vinte e um dias sobre mim
Minha mãe ás vezes está,
Esperando que no fim
Venham *filhos* do *papa*!
Quando nascem taes bichinhos,
Em farelos quasi fico,
Pois são mesmo levadinhos,
Quebram-me até com o bico!
—Quem sou eu?

Octavio Britto—(Porto Novo—Minas)

CHARADA ENIGMA 266

*A um velho charadista do Recife*

Na segunda, certamente—2
Vaes a primeira encontrar,—2
Pois foi feita tão somente
Para ali fiscalisar.

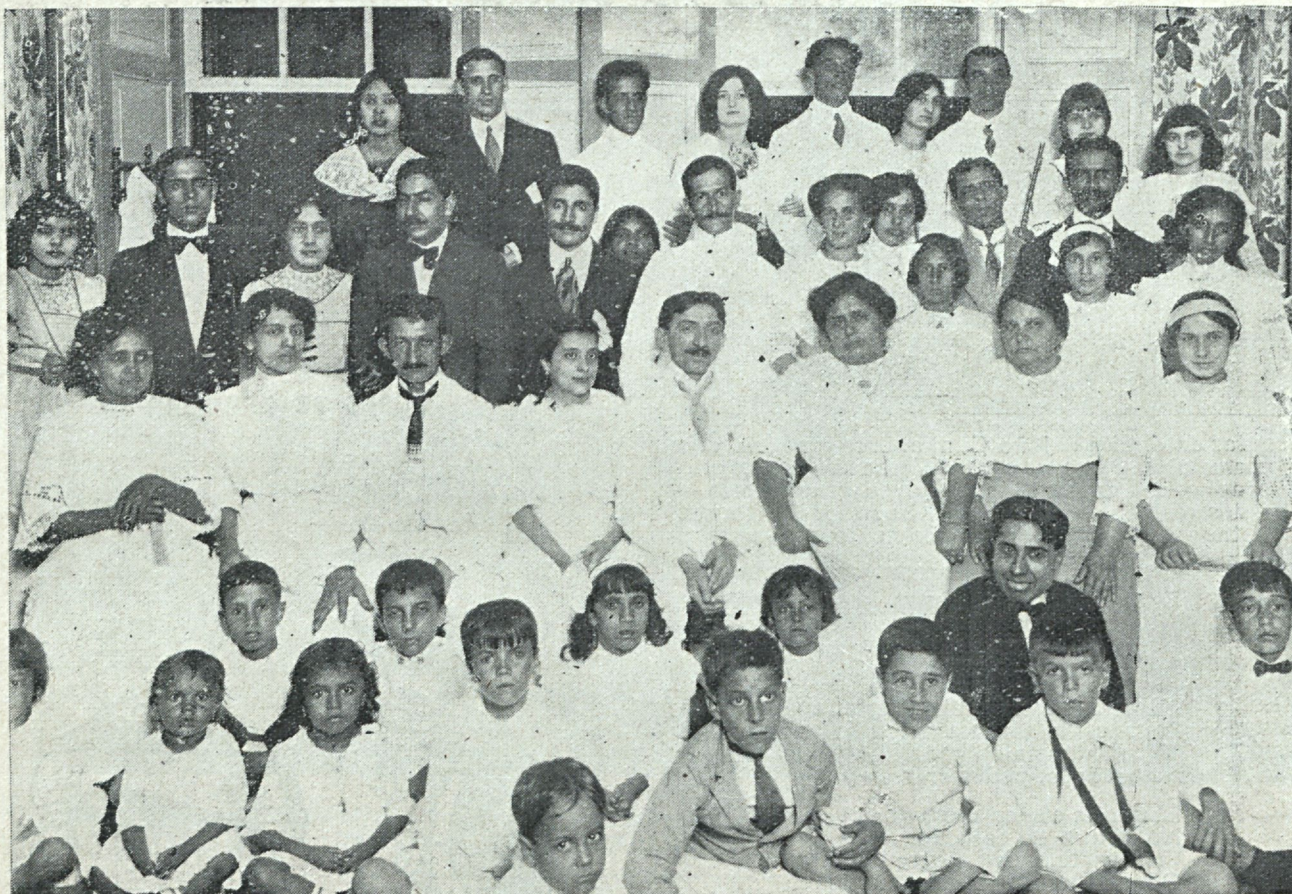
## COISAS DE ARREPIAR

*O do jornal* (*lendo*):—Falla-se já no estado de sitio para depois de encerrado o Congresso... A revolução é fatal...

*O outro*; — Basta, meu amigo! Eu já nem sei de que freguezia sou...

*O do jornal* (*continuando a leitura*): — E' fatal a revolução, se o mundo não acabar antes ou se não fizer máu tempo. Se chover, fica transferida, a pedido de varias familias...

*O outro*.— Ahn!... Eu logo vi que isso não passava de prophecia de cartomante... Ahn!...

# VIDA SOCIAL

Reunião intima na residencia do Sr. Joaquim Carvalho, socio de importante firma commercial d'esta praça, para festejar o feliz anniversario de sua esposa, D. Maria Carvalho.— (Leitores e leitoras em penca, do *Malho* e *Tico-Tico*.)

Eu bem podia ter feito
Uma charada singela
Que o leito, sem mais aquella,
Matasse sem ter conceito.

Para isto era bastante,
Por metade da primeira
Junto á parte derradeira,
E, logo, no mesmo instante

Surgiria triumphante
D'esta grande frioleira
Outra charada importante
Para sua companheira.

E o resto da prima parte
Lhe daria encanto e arte,
Pois nesta reunião
Muita gente encontrarão.

Marreco Taperoense (Taperoá, Bahia]

CHARADAS ANTIGAS 267 a 269

O teu sorriso mulher, — 2
Me enlouquece, me fascina,
Só por ti quero viver,
Adorar-te, é minha sina.

E's um anjo em perfeição — 1
Que me anima no viver
E nas horas de afflicção
Minora meu padecer.

A tua imagem querida,
Que este meu soffrer acalma,
Consolo é de minha vida
Lenitivo de minh'alma.

Neophyto (Itiúba, Bahia)

Sentimento affectuoso — 2
Tem o Sá pela Maria,
Mas vive louco, baboso,
Pelos olhos de Sophia — 2

Uma vez ficou pateta
Ante a Clara Immaculada
E lhe disse.—«E's bem correcta,
*Sem fórma determinada...*»

Mario N. T. (Belém, Ceará).

*A' Marqueza de Aosta*

Certo russo presumpçoso,
Depois de muito luctar
Descobriu que um tal macaco — 2
Não sendo muito manhoso...
Póde bem se transformar
N'um *burro*... mas um polaco — 2
Protestou (todo raivoso!)

Dizendo-me zoologia
Não póde haver controversia!!!
Sigo assim a theoria
Dum grande sabio da Grecia

Pepa Rodrigues (Belém, Pará)

EMIGMA PITTORESCO 270
(*Aos collegas Sansão, Oselho e D. Ravib*)

U UU UU UU UU UU UUUU — AAA ADA AAA A A A — AAA ADA AAA A A A — AAA ADA AAA A A A

Dr. Flick Flack.

## AVISO

Os prazos terminarão: a 8, para os decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas terreas; a 10, para os dos outros pontos mais a estados de Minas, S. Paulo e Estado do Rio, e bem assim para os do Paraná e Espirito Santo; a 15, para os da Bahia, Sergipe, Alagôas, Pernambuco, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 20, para os da Parahyba até Ceará; e 25, tudo de Janeiro proximo, para os restantes devendo o enveloppe que contiver a lista de soluções trazer o carimbo postal com a data que marca o limite do prazo, e que vae acima especificado.

Do proximo numero em deante faremos uma modificação nos prazos, uma vez que a distribuição actual não satisfaz mais as exigencias d'esta secção.

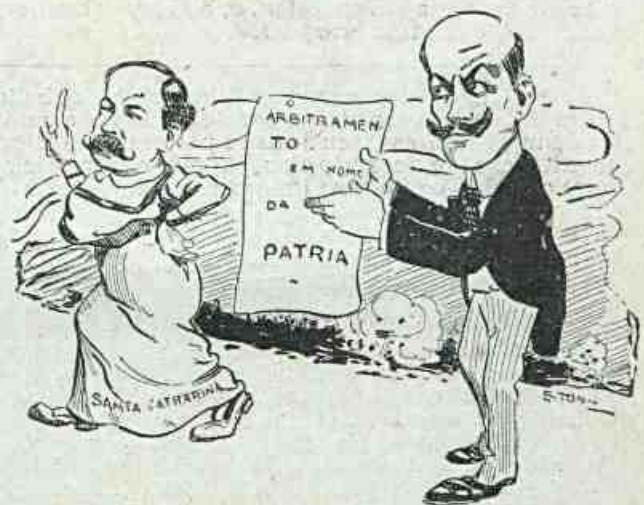
Procuraremos aquinhoar melhor alguns Estados que se resentem da exiguidade do referido prazo, e bem assim localidades mais afastadas das capitaes que só para o transporte postal exigem tres, quatro e mais dias.

Temos recebido muitas reclamações pela *dureza* dos problemas actuaes; estamos dispostos a não deixar vir mais á luz da publicidade taes trabalhos, os quaes, longe de distrahir, vão, antes mortificar os miolos de quem procura na arte do Œdipo um allivio ao seu espirito combalido pelos labôres da vida.

## POLICIA DOS ESTADOS

Destacamento policial do Estado do Rio, em Barra Mansa. Sentado, o cabo commandante Valentim Alves. De pé, a contar da direita, as praças José do Nascimento, Lima Nascimento, Polybio de Sá, Victor C. de Albuquerque e Manuel Cabral.

## TEIMOSIA IMPATRIOTICA: GESTO SURPREHENDENTE

«O presidente do Estado do Paraná telegraphou ao de Santa Catharina, concitando-o a realizar o arbitramento da questão de limites, afim de, por essa forma, concorrerem os dous Estados para a suffocação da explosão do fanatismo e da desordem na zona contestada. O coronel Vidal Ramos respondeu negativamente a esse pedido, declarando-se contrario ao arbitramento».—(*Dos jornaes*)



*Carlos Cavalcanti*: — Se num caso angustioso como este, Santa Catharina foge aos accordos pacificos e patrioticos para uma acção conjuncta contra a anarchia sanguinaria, é caso para se desanimar sobre as consequencias d'essa teimosia, e... limpar as mãos á parede.

## BLOCO CHARADISTICO «MARIO FREIRE»

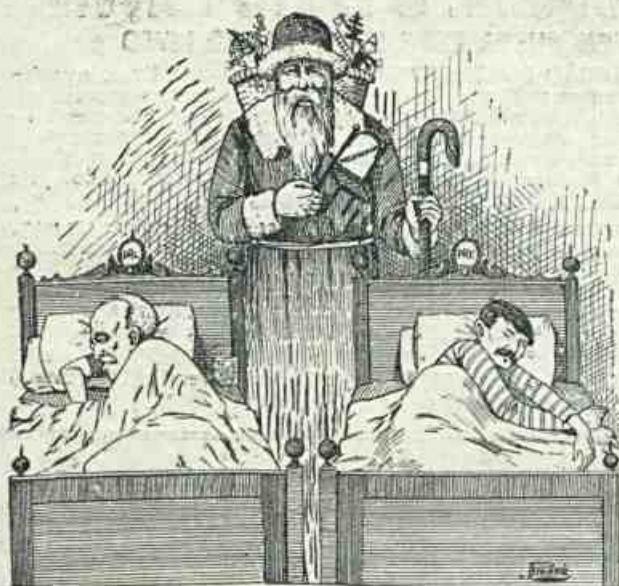
A 10 de Novembro ultimo fundou-se no Recife uma aggremiação charadistica, com a denominação acima, tendo por patrono e presidente de honra, o glorioso charadista Dr. Mario Freire e como vice presidante, tambem honorario, o insigne charadista tenente Jorge de Oliveira [Vulcano].

E' uma homenagem prestada a Mario Freire, cuja competencia charadistica é bastante reconhecida e indubitavel, e a prova do que aqui dizemos é a fórma admiravel e magistral com que concorre com seu talento em tantos Almanachs, onde a sua passagem é sempre attestada, ou em uma bem feita charada, ou pela unanimidade de soluções.

A directoria provisoria ficou constituida da maneira seguinte:

Presidente, Sebastião Pereira [Pereira]; vice-presidente, José Braz Accioly (Jobraly]; 1 secretario, Alvaro A. de Oliveira (Cid); 2º dito, Fausto Rabello (Flosculo Rusor); orador, Dario Souto (Ajax); vice orador, Prudencio Lemos (Palenson]; thesoureiro, Milton Souto (Pollux); bibliothecario, José Ignacio Filho (Chrysantemo]

## AS FESTAS DE «PAPA' NOEL»

PROPHECIA ?

*Papá Noel*: — Bem; agora é a vez do Ruy e do Wenceslausinho... Como dormem estas creanças!
*Entre les deux mon cœur... non balance*: Dou a cadeirinha, só, ao Wenceslau, e, ao Ruysinho, deixo ficar todos os outros *brinquedos*...

Terminando, desejamos ao futuroso blóco bellos triumphos nos nossos torneios, de maneira a cumular de mais honras o seu illustre patrono, tão digno das attenções e respeito dos charadistas patricios, entre os quaes contam-se innumeros admiradores do seu previlegiado talento.

Mario Freire que nos perdôe este attentado á sua modestia, mas não praticamos mais do que um acto de justiça com quem a merece.

### CORRESPONDENCIA

Trabalhos recebidos dos seguintes charadistas: Belisario Pereira, da Rocha Couto (Umburanas), D. Rayib, F. Rubens Mira (S. Paulo), Eureka, Antonio Telha de Mendonça (Paulista), Marianto (Carrancas), Topazio (Rio Claro.)

K-bo (Bello Campo, (Bahia) e Alvaro Macedo (Bahia). — Inscripção primeiramente, depois veremos se os trabalhos estão bons.

Nené Miloty (S. Paulo). — Não está certa a solução que mandou para 109, como verificará n'*O Malho* de 14 do cadente. Tambem não conhecemos o bordado — Fragata — pelo que consideramos que ambos incorreram no mesmo erro.

Agenor José da Costa. — Não precisa; serve a inscripção já feita nesta secção.

### DECIFRADORES

Do n. 531, Zé Palito (Bahia); Alcebiades de Magalhães [idem), Zazá, Lyra do Norte (idem), Marreco Taperoense (Taperoá, Bahia), Bento Manuel Girio (idem, idem], Saul Oliveira [idem, idem), 30 pontos cada um.

Do n. 583 — Marquez de Castiglione (Bahia), 26.

### JUSTIFICAÇÕES

Pedimos para *Amortecido ou amortalhado*, e *remela* ou *Lamiré* para 583.

### SOLUÇÕES

No segundo numero de Janeiro reataremos a publicação das soluções, interrompida agora por accrescimo de materia.

### LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Estão mais inscriptos: Olga Murio Vieira (Bahia) Maria de Nazareth (Maroim, Sergipe).

### CUMPRIMENTOS

Ainda neste numero agradecemos e retribuimos as innumeras felicitações recebidas, e desejamos que todos tenham bôas festas.

MARECHAL

# BIS-CHARADA

## CALENDARIO DO ZE' POVO

### MEZ DE DEZEMBRO e JANEIRO

Dias:

29 — Bem depressa para o abysmo
O anno velho já descamba
Com do porco um exorcismo
Que a propria cabra esmulamba.

30 — Anno cheio de negruras
De fiducias, sangue e pau,
Em que a aguia lá das alturas
Fez causa com tigre mau.

31 — Vae-te, ó anno desgraçado,
Anno vil, extravagante,
Anno vacca e «avaccalhado»,
Anno monstro, anno elephante!

1 — FERIADO

2 — Já surgiu o novecentos
E quatorze. Graças! Graças!
Mas cobra, sem fundamentos
Com urso quer arruaças

3 — Um 'stado de sitio, dizem,
Porá termo á commoção!...
Antes que á pressa deslizem
O gato e mais o pavão.

# A BOMBA DA REVOLUÇÃO

LOUREIRO

REPORTER (*assustado*). — E que pretende fazer V. Ex., para acabar com todos esses males?

IRINEU: — Fazer rebentar esta bomba. . do Elixir de Nogueira, depurativo do sangue! Commigo ninguem brinca! Elixir de Nogueira do pharmaceutico-chimico Silveira. . Desafio que haja algum rheumatismo, alguma syphilis, que resistam a esse remedio heroico e soberano!

**Officinas lithographicas d'O MALHO**